



Entrevista:
Adalberto Netto

Pág. 06

paraná cooperativo

Ano 12
Número 140
Set/2016



BOAS PRÁTICAS PARA EXCELÊNCIA DA GESTÃO

Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br



Fortalecer a autogestão do sistema cooperativista, intensificar o programa de desenvolvimento de colaboradores e aperfeiçoar os fóruns especializados: objetivos do planejamento estratégico para o crescimento sustentável do setor



Cooperativas avançam em ranking nacional das maiores empresas do país



PROMOÇÃO

QUANDO VÊ

POUPOU

QUANDO VÊ

GANHOU

SICREDI

CONCORRA A PRÊMIOS EM DINHEIRO.

Deposite na poupança e ganhe números da sorte para concorrer pela Loteria Federal.

20
SORTEIOS
DE R\$ 2 MIL
TODO MÊS.*

GRANDE PRÊMIO FINAL DE
MEIO
MILHÃO*

POUPANÇA = NÚMEROS DA PROGRAMADA = SORTE EM DOBRO

Serão 5 meses de promoção.
Acompanhe em www.quandoveganhou.com.br.

*Título da modalidade incentivo emitido pela Icatu Capitalização S/A, CNPJ/ME nº 74.267.170/0001-73, Processo SUSEP nº 15414.900208/2016-10 e 15414.900130/2013-82. A aprovação deste título pela SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua aquisição, representando, exclusivamente, sua adequação às normas em vigor. Serviço de Informação ao Cidadão SUSEP: 0800 021 84 84 (dias úteis, das 9h30 às 17h) ou www.susep.gov.br. Ouvidoria Icatu Seguros: 0800 286 0047. Promoção válida durante o período de 1º/06 a 29/10/2016, para os associados da cooperativa Central Sicredi PR/SP/RJ. Consulte cooperativas participantes, regulamento completo da promoção e condições de contratação nas unidades de atendimento participantes e através do site www.quandoveganhou.com.br. Imagens meramente ilustrativas. SAC Sicredi - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519 e Fale Conosco no site da promoção.

Fortalecer a autogestão do cooperativismo

As discussões em torno do PRC 100, o planejamento estratégico do cooperativismo do Paraná, prosseguem nas reuniões dos comitês específicos, visando à implantação das medidas estipuladas. Essa edição da Revista Paraná Cooperativo destaca o pilar Governança e Gestão, com desdobramentos que visam fortalecer a autogestão do sistema cooperativista paranaense. O que pretendemos é abrir caminhos para que alcancemos a excelência da gestão do setor, sem distinção de tamanho e ramo de atuação.

É necessário conscientizar sobre a importância de se investir na gestão, tendo foco em resultados econômicos e sociais e mantendo


programas de treinamento constante de pessoas. O crescimento da sociedade cooperativa precisa ocorrer de forma sustentável, por meio de um planejamento que envolva cooperados e equipes profissionais num esforço em que exista confiança, transparência e comprometimento. Para isso, é essencial compreender as projeções para o futuro, conhecer potencialidades e dificuldades e desenvolver uma visão sistêmica de todas as áreas da cooperativa, ou seja, perseguir a excelência da gestão. Serão objetos de estudos a revisão do portfólio do Sescoop/PR, com o alinhamento das atividades aos desafios do PRC 100, bem como a análise de projetos que possam melhorar o relacionamento das cooperativas com o quadro social. Programas como o de certificação de conselheiros deverão ser ampliados e incentivados.

Além de mapear e disponibilizar modelos de gestão, os participantes do comitê de implantação desse pilar terão que avançar também na revisão dos fóruns especializados, que devem se tornar cada vez mais estratégi-

cos, para que seja um ambiente de discussões e intercâmbio entre os profissionais, informando ao Sistema Ocepar sobre as demandas e cenários de cada área de atuação das cooperativas. Outra ação dos gestores será realizar uma análise do perfil e da atuação dos agen-

tes de Desenvolvimento Humano e de Autogestão, que exercem um papel fundamental de ligação entre as cooperativas e o Sistema Ocepar.

A edição de setembro da revista é a quarta consecutiva que aborda os desafios do PRC 100. É fundamental que haja comunicação e repasse ágil de informações não apenas entre os gestores que atuam nos comitês, mas também para os cooperados e equipes de profissio-

nais das cooperativas. A participação de todos é vital para que possamos atingir os objetivos do planejamento estratégico, impulsionando o crescimento do setor, gerando renda e desenvolvimento social e econômico nas mais diversas regiões do Paraná. 

“É necessário conscientizar sobre a importância de se investir na gestão, tendo foco em resultados econômicos e sociais e mantendo programas de treinamento constante de pessoas”



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

10 ESPECIAL

O pilar Governança e Gestão, do PRC 100, é o tema de matéria que trata dos desafios para fortalecer a autogestão e garantir o crescimento sustentável do setor



06 ENTREVISTA

O presidente da Agência Paraná de Desenvolvimento (APD), Adalberto Netto, fala sobre a parceria com o cooperativismo



Foto: Ricardo Rossi/Assessoria Sistema Ocepar

22

FORMAÇÃO

“Agindo com inteligência emocional” foi o tema do encontro que reuniu, em Curitiba, dezenas de secretárias de cooperativas paranaenses



Foto: Ricardo Rossi/Assessoria Sistema Ocepar

24

RANKING

Quinze cooperativas paranaenses do ramo agropecuário se destacam em levantamento nacional do Valor Econômico 1000 Maiores Empresas



Foto: Divulgação

26

CONQUISTAS

Como resultado de negociações de lideranças, poderes Executivo e Legislativo do Paraná atendem diversas demandas do cooperativismo



Foto: Dáiler Felber/Aleluia

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

José Roberto Ricken

Diretores

Alfredo Lang

Alvaro Jabur

Dilvo Grolli

Frans Borg

Jacir Scalvi

Jaime Basso

Jorge Hashimoto

Luiz Lourenço

Luiz Roberto Baggio

Marino Delgado

Paulo Roberto Fernandes Faria

Renato João de Castro Greidanus

Ricardo Accioly Calderari

Ricardo Silvio Chapla

Conselho Fiscal

Titulares

José Rubens Rodrigues dos Santos

Tácito Octaviano Barduzzi Jr.

Urbano Inácio Frey

Suplentes

Lindones Antonio Colferai

Popke Ferdinand Van Der Vinne

Sergio Ossamu Ioshii

Superintendente

Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

José Roberto Ricken

Conselho Administrativo

Titulares

Alfredo Lang

Luis Augusto Ribeiro

Luiz Roberto Baggio

Wellington Ferreira

Suplentes

Frans Borg

Karla Tadeu Duarte de Oliveira

Mauro José Vanz

Paulo Roberto Fernandes Faria

Conselho Fiscal

Titulares

James Fernando de Moraes

Marcos Antonio Trintinalha

Roselia Gomes da Silva

Suplentes

Iara Dina Follador Thomaz

Katiuscia Karine Lange Nied

Luciano Ferreira Lopes

Superintendente

Leonardo Boesche

Foto: Ricardo Rossi/Assessoria Sistema Ocepar



30

COOPERATIVAS EM FOCO

Nesta edição, conheça detalhes da Ceilin e da Unimed Maringá, cooperativas que, respectivamente, atuam nos ramos educacional e saúde

32

MERCADO

Certificação internacional da cadeia produtiva garante à Cooperativa Lar a manutenção de clientes e a conquista de mercados no exterior



Foto: Assessoria Lar

Foto: Assessoria Integrada



34

SUSTENTABILIDADE

Subprodutos engordam receita de cooperativas, como o óleo da casca de laranja, pela Integrada, e pele de tilápia, exportada pela Copacol

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.

Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) Edição e Redação: Ricardo Rossi, Marli Vieira,

Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli. Design Gráfico:

Stella Soliman Tonatto. Conselho Editorial: José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho,

João Paulo Koslovski. Capa: Graf Digital. Diagramação: Graf Digital. CTP e Impressão: Gráfica Radial Ltda. Licitação/Pregão: 01/2015. Redação: Av. Cândido de Abreu, 501,

CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. Telefone: (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. Endereço Eletrônico:

jornalismo@sistemaocepar.coop.br

Página na Internet: www.paranacooperativo.coop.br

As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Adalberto Netto

Presidente da
Agência Paraná de
Desenvolvimento

Equilíbrio e oportunidades

Texto : Ricardo Rossi

“

Não podemos ficar restritos às indústrias tradicionais. Temos que revigorar o tecido produtivo, com novas empresas, marcas, tecnologias e modelos de negócios

”

Promover o desenvolvimento de novas cadeias produtivas e atrair investimentos que diversifiquem a economia e gerem crescimento equilibrado. Essa é a missão da Agência Paraná de Desenvolvimento (APD), entidade privada, sem fins lucrativos e de interesse público, ligada à Secretária de Planejamento do governo estadual. “Ajudamos as empresas na modelagem de seus projetos e isso inclui a escolha da localidade em que pretendem se estabelecer, acompanhamos também a implantação, inclusive nas questões de incentivos, e, depois que as fábricas estão operando, para que se tornem mais competitivas, analisamos os gargalos que dificultam sua expansão”, afirma o presidente da APD, Adalberto Netto, que concedeu entrevista à Revista Paraná Cooperativo.

Com uma equipe de 14 colaboradores, formada por especialistas em atração de investimentos, relações internacionais, impostos e formação de empresas, a Agência busca atender a qualquer setor e tamanho de negócios. “Temos que prover informações rápidas, pois enfrentamos forte competição de todos os estados brasileiros e, em alguns projetos, com outros países”, explica Netto. O administrador de

empresas, que já atuou nos setores de cerâmicas, automotivo, manufatura, e energia, entende que há muitas possibilidades de sinergia entre a Agência e o cooperativismo. Em setembro, a APD e a Ocepar firmaram um termo de cooperação para prospectar novas possibilidades de negócios. “Vamos participar das Reuniões de Núcleos da Ocepar e discutiremos de que forma podemos trabalhar juntos, numa parceria entre o setor público e as cooperativas”, afirma.

O que é e quando foi criada a Agência Paraná de Desenvolvimento?

A Agência Paraná de Desenvolvimento (APD) foi criada em 2011, por uma lei do governo estadual, como um serviço social autônomo. Inspirada num modelo bem-sucedido que já existia em outros estados, a Agência nasceu com o intuito de promover o desenvolvimento de novas cadeias produtivas. Não podemos ficar restritos às indústrias tradicionais. A tecnologia e os mercados avançam e os consumidores mudam. Por isso, temos que revigorar o tecido produtivo, com novas empresas, marcas, tecnologias e modelos de negócios. E só conseguimos essa revitalização com a

“A APD trabalha com a perspectiva de contribuir com um estado mais equilibrado em termos de riqueza e oportunidades para as pessoas”

Fotos: Ricardo Rossi/Assessoria Sistema Ocepar



instalação de novas empresas no Paraná. A Agência é especializada em atração de investimentos para o estado, que diversificam a economia e geram emprego e desenvolvimento.

A APD está vinculada a alguma secretaria de Estado? Qual é a estrutura da Agência?

Somos contratados pelo governo do Estado e estamos vinculados à Secretaria de Planejamento. Oferecemos um serviço especializado e temos um contrato de gestão, com planos e metas e respondemos por cada real que recebemos. De forma transparente, todas as nossas informações estão disponíveis no site da Agência. Fomos uma das primeiras organizações do estado a trabalhar 100% por resultado. A gente tem a mentalidade do setor privado, mas servimos ao setor público. Enfrentamos forte competição com todos os estados brasileiros e, em alguns projetos, com outros países. Temos uma equipe de 14 colaboradores, formada por especialistas em atração de investimentos, relações internacionais, impostos e formação de empresas. É uma equipe quali-

ficada e multidisciplinar, que consegue atender a qualquer setor de negócios e a qualquer tamanho e tipo de negócios, apta a prover informações rápidas.

Por que contratar uma agência de desenvolvimento?

Muita gente me pergunta por que não criar uma secretaria de investimentos, fomento ou desenvolvimento econômico? Na verdade os estados estão migrando desse modelo para as agências, porque é mais ágil. Se atuamos com o setor produtivo, temos que andar na mesma velocidade. Às vezes empresas nos procuram e afirmam ter um projeto, mas que precisa ser definido em três meses: reuniões são marcadas com diretores globais em sedes no exterior e nos comunicam que há outros estados e países tentando atraí-los para seu território. É preciso agir com rapidez. Um órgão de governo teria que pedir autorização e enfrentar um processo burocrático até viabilizar o acompanhamento do projeto. Muitas vezes estão em jogo investimentos elevados e a geração de milhares de empregos que podem escapar

das nossas mãos por morosidade e burocracia.

De que forma a Agência atua na implantação de novos empreendimentos?

Embora o agronegócio tenha forte representatividade para a economia paranaense, a Agência trabalha em vários setores. E o que fazemos? Ajudamos as empresas na modelagem de seus projetos e isso inclui a escolha da localidade em que pretendem se estabelecer, acompanhamos também a implantação, inclusive nas questões de incentivos, e, depois que as fábricas estão operando, para que se tornem mais competitivas, analisamos quais os gargalos dificultam sua expansão, se falta estrada, mão de obra treinada, energia, entre outros aspectos.

Como é o trabalho junto aos municípios?

Temos o PMAI (Programa Municipal de Atração de Investimentos), que trabalha com os municípios, o que está ocorrendo em São José dos Pinhais, Jaguariaíva, Maringá, Londrina, e outros es- >>



“Podemos atuar com as cooperativas em apoio ao planejamento do setor, na viabilização das metas do PRC 100”

tão em negociação. Quando uma multinacional decide investir no Paraná, muitas vezes escolhe vários municípios como candidatos para instalar sua indústria. Quão preparado está o município para fazer essa interlocução com a empresa? O primeiro ponto: quando o município quer se candidatar ao investimento, ele precisa ter rapidez. O segundo ponto: deve ter qualidade de informação. Por isso a Agência vai ao município, analisamos os pontos fortes e fracos e montamos uma estratégia para o município atrair investimentos. Por exemplo, se a cidade quer atrair investimentos no setor de embalagens para leite, localizamos em que países estão as principais empresas desse segmento e damos um norte para o município, além de integrá-lo à estratégia de promoção da Agência. Trabalhamos no macro, fazendo políticas de investimentos com as secretarias da Fazenda e do Planejamento; no meso, com as organizações e sindicatos setoriais para influenciar políticas do setor, e inclusive preparando o ambiente de investimentos; e no micro, com as multinacionais e grandes empresas investidoras, para que seus

projetos saiam do papel e se transformem em indústrias.

Além dos setores tradicionais, que ações são realizadas para desenvolver novos segmentos de negócios?

No Paraná hoje a maior parte de impostos e valor agregado vem de duas grandes indústrias: a automotiva e o agronegócio. O setor automotivo, a partir da década de 1990, passou a ter um papel preponderante na mudança do perfil econômico do estado. É uma indústria intensiva em conhecimento. Identificamos alguns setores onde o Paraná é competitivo, mas, se não correremos, essas indústrias vão se desenvolver em outros lugares, e são indústrias boas, estamos falando, por exemplo, do setor farmacêutico, biotecnologia, aeroespacial, entre outras. O que os paranaenses querem é um bom emprego, para manterem sua família e poderem se desenvolver profissionalmente. Nesse sentido trabalhamos forte para atrair novas indústrias, atuando como articulador também para trazer tecnologias às cadeias existentes e desenvolvê-las. Se tudo der certo, em 2030 teremos um estado mais

desenvolvido ainda. Já ganhamos a quarta posição na economia no país, mas tenho certeza que podemos fazer mais.

Para diversificar é preciso superar a concorrência?

Sem dúvida. Temos que ser especializados, porque a concorrência é feroz. Outros países e estados estão oferecendo incentivos, e assim é o jogo, por isso os governos criam agências. É uma visão de desenvolvimento de novos setores e fortalecimento de segmentos tradicionais, para levar o desenvolvimento para dentro do estado. A Agência trabalha com a perspectiva de contribuir com um estado mais equilibrado em termos de riqueza e oportunidades para as pessoas. Por isso atuamos com municípios que muitas vezes não têm infraestrutura, mas possuem potencialidades e precisam de um bom plano de atração de investimentos.

A crise econômica afeta de maneira drástica as expectativas de crescimento do estado?

No caso do cooperativismo, entendendo que o setor tem uma resiliência maior que outros segmentos, mas é lógico que a crise está afetando a todos. Milhares de empresas fecharam, milhares de famílias estão sendo duramente afetadas, mas vai passar. É uma crise dura, mas é também um momento bom para fazer uma reflexão e aprender. Em épocas de crise analisa-se o que está bom e joga-se fora o que está ruim. Esse é um momento oportuno para pensar no Paraná do futuro. O que muitas vezes ocorre, em períodos de crise, é que não se pensa no futuro, vive-se apenas o momento, pois é preciso pagar impostos e colocar comida na mesa, porém temos que refletir sobre o Paraná que a gente quer ter daqui a 10, 20, 30 anos. Como garantir prosperidade num

contexto de competição crescente, onde as barreiras comerciais tendem a cair? Sou otimista, mas não se pode relaxar e, para superar os concorrentes, os setores público e privado devem trabalhar juntos.

Como avalia o termo firmado com a Ocepar?

Entendo que o convênio com a Ocepar é um privilégio e estamos muito honrados em poder fazer essa parceria. O Paraná é reconhecido internacionalmente por ser um estado com forte atuação do cooperativismo – já vivenciei isso na Ásia e Europa e todos comentam sobre as cooperativas. O setor cooperativista tem uma massa crítica, atua com grandes volumes e operações e, na ponta do processo, estão os pequenos produtores. É um modelo de negócios sustentável e inclusivo e penso que elas têm um potencial que ainda não foi explorado em alguns segmentos, os chamados nichos de mercado. Muitas vezes imersas no processo de industrialização e ganhos de escala, as empresas deixam de explorar as possibilidades dos nichos. Constituem-se de mercados menores, mas com elevado valor agregado. Atuamos com desenvolvimento econômico e podemos trabalhar com as cooperativas em apoio ao planejamento do setor, na viabilização das metas

do PRC 100. Estou empolgado com esse convênio e acredito que podemos gerar valor, atuando em alguns segmentos que talvez não tenham chamado a atenção do sistema ou talvez sejam muito específicos.

De que forma a Agência pode contribuir para fortalecer a competitividade e abrir novos negócios para as cooperativas?

Qual a diferença de uma cooperativa em comparação a uma multinacional? No processo produtivo é semelhante, utilizando as mesmas máquinas e tecnologias. A diferença é o valor da cadeia produtiva, que envolve milhares de famílias e o desenvolvimento regional que gera. A Agência pode contribuir trazendo inovação, fazendo conexões e provendo informações para a internacionalização da atuação das cooperativas. O que a gente quer é ajudar as cooperativas a explorarem um novo front de negócios internacionais, em novos e complexos mercados. Vamos discutir nas Reuniões de Núcleos de que forma podemos trabalhar juntos, numa parceria de sucesso entre setor público e o cooperativismo. O Paraná é um grande estado, com muito potencial. É um excelente produto para vender: tem força de trabalho qualificada, boa infraestrutura, matéria-prima, mercado doméstico, pois está próximo

a grandes centros consumidores. A Agência tem a percepção desse potencial e as cooperativas têm a visão de dentro, porque conhecem profundamente o estado e suas cadeias produtivas – juntando essas duas perspectivas podemos criar valor e inovação de forma sustentável.

E quanto à utilização dos créditos tributários do ICMS do setor cooperativista, há alguma possibilidade de conversão desses recursos?

Sabemos que a questão dos créditos tributários do ICMS é um item muito importante na agenda das cooperativas – que envolve quase R\$ 1 bilhão em recursos – e é um capital que pode ser mais produtivo, pode se converter – o governo do estado está trabalhando em apreciar essa questão no âmbito da Secretaria da Fazenda, que tem noção disso e se preocupa em usar o potencial econômico desse benefício. Estamos na iminência de ter um novo programa de incentivos e o governo quer manter sempre atualizado o Paraná Competitivo. Vamos levar aos encontros com os cooperativistas também essa discussão sinalizando que existem alternativas. Temos também sinergias possíveis com o BRDE e o BNDES visando desenvolver ferramentas de financiamento, avançando na agenda de novas fontes de capital e parcerias estratégicas. 🤝



“Sou otimista, mas não se pode relaxar e, para superar os concorrentes, os setores público e privado devem trabalhar juntos”

Caminho para a

Fortalecer a autogestão do sistema cooperativista, intensificar o programa de desenvolvimento de colaboradores e aperfeiçoar os fóruns especializados: objetivos do planejamento estratégico para o crescimento sustentável do setor



Texto: : Ricardo Rossi e Sílvio Oricolli

Para fortalecer o posicionamento em mercados internacionais, muitas cooperativas do Paraná obtiveram certificações de boas práticas produtivas, cumprindo exigências ambientais e protocolos de qualida-

de. Ao cumprir normas voltadas às atividades de produção, o setor cooperativista responde de forma ágil à pressão competitiva. Essa mesma velocidade de mudanças e inovação deve ocorrer nas ações voltadas

à governança e gestão. O tema é um dos pilares do planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, o PRC 100. Os cooperativistas entendem que é necessário fortalecer a autogestão e disponibilizar fer-

excelência

PRC 100 2016-2020

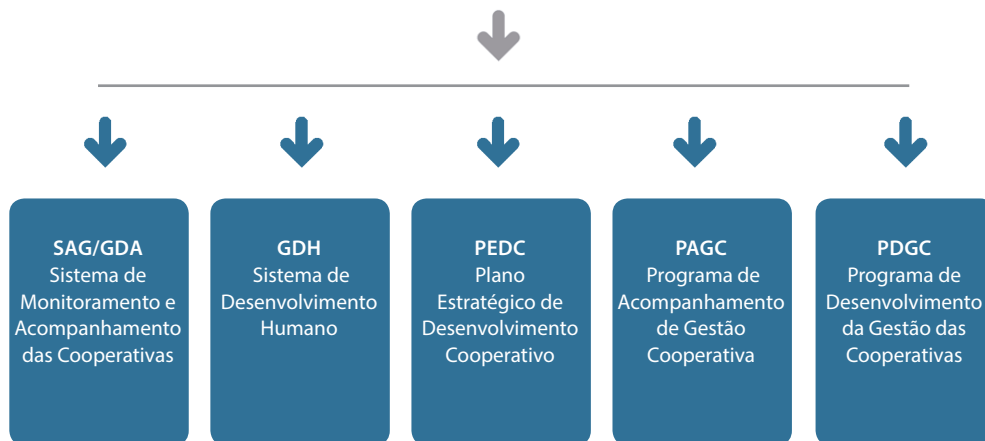
ramentas e modelos de governança e sucessão, além de intensificar o programa de desenvolvimento de pessoas e aperfeiçoar a atuação dos fóruns especializados.

Segundo o superintendente do Sescoop/PR – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - Leonardo Boesche, todos os desdobramentos desse pilar do PRC 100 estão diretamente ligados à busca pela excelência da gestão. “Os indicadores econômicos nos permitem dizer que, em alguns anos, vamos atingir o faturamento de R\$ 100 bilhões, meta econômica do planejamento estratégico. Não há como frear essa expansão. Mas como estará o setor quando esse propósito for atingido: Desatualizado e sem articulação? Estruturado e eficiente?”, questiona. Para ele, o que fará a diferença e deverá ser fundamental para concretizar os desdobramentos do PRC 100, é a preocupação com a melhoria da gestão. “É importante investir em ações de boas práticas produtivas de uma atividade, porém muito mais estratégico é aperfeiçoar a cultura de gestão por meio de uma visão sistêmica, que compreenda o empreendimento cooperativo como um todo”, afirma.

Em 25 de setembro de 1990, a Assembleia Geral Extraordinária (AGE) do Sistema Ocepar aprovou o Programa de Autogestão das Cooperativas. Esse serviço de monitoramento e acompanhamento dos indicadores econômicos das cooperativas ganhou força e abrangência com a criação do Sescoop, em 1999, concentrando também a missão de investir de forma contínua na >>



Ferramentas da Autogestão



Fonte: Sistema Ocepar

capacitação e treinamento de colaboradores e cooperados. Na linha evolutiva da autogestão, Boesche considera que uma nova ferramenta surgiu em 2013 para complementar esse trabalho. “O Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC) incentiva a adoção de boas práticas, tendo por fundamentos o pensamento sistêmico e a atuação integrada, com mensuração dos resultados. O PDGC dialoga com a Autogestão e busca implantar uma cultura de excelência na empresa cooperativa”, explica.

Nos próximos meses, os gestores que formam o Comitê de Autogestão do PRC 100 farão um diagnóstico do setor em seus diferentes ramos. “É certo que existem distintas experiências, mas não há dúvidas de que uma missão do planejamento será estimular as cooperativas para que implantem modelos mais inovadores e eficazes de governança e gestão. Nesse sentido, o PDGC é uma ferramenta consolidada e adaptada para as especificidades do segmento e pode ser implantada com o apoio dos Sistemas Ocepar e OCB

(Organização das Cooperativas Brasileiras), sem custos elevados com a contratação de empresas de consultoria”, avalia Boesche.

Para o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, a preocupação com a melhoria da gestão e governança das cooperativas exige uma ação contínua de desenvolvimento de ferramentas administrativas eficazes ao modelo de negócios do setor. “É também um trabalho de conscientização sobre a importância de se investir na gestão, com enfoque em resultados e treinamento constante de pessoas. É preciso crescer de forma sustentável, por meio de um planejamento que envolva gestores e cooperados num esforço em que exista confiança, transparência e comprometimento. Compreendendo as projeções para o futuro, conhecendo potencialidades e dificuldades e desenvolvendo uma visão sistêmica de todas as áreas da cooperativa, perseguindo a excelência da gestão”, afirma. “Quanto mais avançarmos nesse aspecto, obtemos informações mais aprofundadas sobre o setor, o que certamente amplia a contundência e força de nossas rei-

vindicações nas esferas de governo local e nacional”, prossegue.

O dirigente entende que o fortalecimento da autogestão do sistema cooperativista passa também pelo aperfeiçoamento do modelo de atuação dos fóruns especializados. “Caberá aos participantes direcionar mudanças e propor temas de relevância para esses eventos, que devem se tornar cada vez mais estratégicos”, observa. Os gestores do PRC 100 criaram um questionário que será enviado às cooperativas com perguntas sobre os fóruns. Outro aspecto a ser aprimorado diz respeito aos participantes, que devem estar ligados diretamente à área a qual se destina o evento. “Os fóruns precisam ser um ambiente de discussões estratégicas, que promovam o intercâmbio entre os profissionais, informando ao Sistema Ocepar sobre as demandas e cenários de cada área de atuação das cooperativas”, ressalta.

O SESCOOP/PR estima encerrar 2016 realizando cerca de 6.900 eventos de capacitação e treinamento, com mais de 166 mil participações e investimentos previstos de R\$ 37,7 milhões. “O treinamento de profissionais e cooperados é um processo contínuo que se intensificará, mas identificando com assertividade as áreas que demandam mais investimentos e o tipo de capacitação mais adequada e que traz melhores resultados. Um exemplo é o programa de qualificação de conselheiros, que já formou mais de 1.000 cooperativistas no Paraná”, explica Ricken. “O PRC 100 vai discutir também o papel dos agentes de desenvolvimento humano e autogestão nas cooperativas, no intuito de fortalecer a integração desses profissionais com o SESCOOP/PR, assim como se buscará formas de melhorar a revisão, mapeamento dos processos, avaliação e mensuração das atividades do Sistema S do cooperativismo. Todos esses temas são importantes e serão objeto de

discussão no comitê de autogestão”, conclui o dirigente.

Ferramentas

Com o objetivo de incentivar a adoção de boas práticas de gestão e governança, a OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras – selou parceria com a Fundação Nacional da Qualidade (FNQ). Após meses de trabalho, as instituições lançaram, em 2013, o Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC). Composto por quatro etapas – sensibilização das cooperativas, orientação para autoavaliação, autoavaliação da gestão e implementação de melhorias –, o programa indica os pontos fortes e oportunidades para o aperfeiçoamento da cooperativa, suas práticas de governança e gestão, possibilitando a construção de planos de ação para o aumento da competitividade. “O PDGC foi desenvolvido para as cooperativas e é uma adaptação do MEG – Modelo de Excelência da Gestão, referência em grandes empresas brasileiras e multinacionais. É destinado a qualquer cooperativa, de qualquer segmento e tamanho, e visa a melhoria contínua, seguindo fundamentos como o pensamento sistêmico, atuação em rede, aprendizado organizacional, inovação, entre outros”, explica Susan Miyashita Vilela, gerente de Desenvolvimento da Gestão de Cooperativas da OCB.

Segundo Susan, o Paraná tem a seu favor o fato do programa de autogestão estar plenamente disseminado nas cooperativas. “Nesse caso, o PDGC se torna um complemento que fortalece a gestão e confere assertividade às decisões dos líderes. Com uma ferramenta adequada de controle e acompanhamento, é possível planejar melhor o futuro”, diz. “Com base em modelo referencial construído a partir das boas práticas do MEG, o programa também provê conhecimento do grau de maturidade administrativa dos

empreendimentos cooperativos”, lembra.

De acordo com o gerente de Desenvolvimento e Autogestão do Sistema Ocepar, Gerson José Lauer-mann, o PDGC é um instrumento para fortalecer a autogestão do sistema cooperativista. “O processo de autoavaliação do programa proporciona a identificação dos pontos que necessitam melhorias. A partir disso, com ações planejadas, é possível implantar ações que potencializam o desempenho das cooperativas”, afirma.

Implantação

Segundo Lauer-mann, o programa de autogestão, em sintonia com o planejamento estratégico, tem no PDGC uma ferramenta complementar de excelência. “Pesquisas da FNQ demonstram que empresas que implantaram o programa têm mais competitividade e força no mercado. O PDGC introduz uma percepção sistêmica da cooperativa, e os gestores passam a ter uma visão do todo, não apenas em partes ou priorizando determinadas áreas e

atividades”, avalia. “E, principalmente, implanta na cooperativa a cultura da excelência da gestão”, enfatiza. No Paraná, 20 cooperativas estão adotando o PDGC, em diferentes estágios de implantação. Em todo o país, segundo a OCB, cerca de 390 estão implantando o programa. “Houve um período de amadurecimento e detalhamento aos dirigentes e gestores. Agora é possível avançar e disseminar o programa para mais cooperativas”, acredita.

Etapas

Na customização do programa para as cooperativas, a governança foi transformada em tema específico, avaliando práticas como autogestão, igualdade e equidade, transparência, educação e sustentabilidade. O PDGC disponibiliza três questionários de avaliação para níveis iniciais e intermediários: Primeiros Passos, Compromisso com a Excelência e Rumo à Excelência. “Como incentivo à implantação do programa, a OCB e a FNQ lançaram em 2013 o Prêmio SESCOOP Excelência de Gestão. Nas duas >>

Foto: Assessoria Sirede/Vale do Piquiri ABCD PR/SP



Programa de formação de conselheiros, que já qualificou mais de 1.000 cooperativistas, deve ser ampliado no Paraná



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

Gestores do PRC 100 trabalham para que os fóruns especializados se tornem mais estratégicos e discutam demandas e cenários das áreas de atuação das cooperativas

edições, várias cooperativas paranaenses foram premiadas”, lembra Lauermann. “As respostas aos questionários são verificadas por auditores do Sescop Nacional e da Fundação Nacional da Qualidade”, observa.

Um modelo de referência

Para o presidente executivo da FNQ, Jairo Martins, a parceria com o Sescop é importante e demonstra o alcance e aplicabilidade do MEG, adaptada para o modelo cooperativista. “Não tenho dúvidas de que o

PDGC pode ser o norteador de um amplo processo de transformação na governança e gestão do cooperativismo”, afirma. “O programa dissemina em toda a cooperativa a cultura da excelência, alinhando colaboradores num sistema de informação transparente que leva a resultados. Penso que não se trata apenas de saber o que fazer, mas sim compreender aquilo que não é necessário fazer”, explica.

Na avaliação de Martins, por meio do PDGC as cooperativas podem propor metas mais ousadas de

crescimento. O programa considera os chamados critérios de excelência, grupos de características tangíveis, mensuráveis por questões que abordam processos gerenciais e solicitações de resultados – clientes, sociedade, liderança, estratégias e planos, pessoas, processos, resultados, informações e conhecimento. “Com uma boa gestão e mais controle nos parâmetros, é possível realizar um planejamento estratégico consistente, com objetivos audaciosos, porque a empresa passa a ter uma maior previsibilidade do desenvolvimento dos negócios”, afirma.

Criada em 1991, a Fundação Nacional da Qualidade (FNQ) é uma instituição sem fins lucrativos que incentiva as empresas a buscar a excelência da gestão e reúne as melhores práticas de organizações brasileiras, independente do porte ou setor. Ao disseminar o Modelo de Excelência da Gestão (MEG) e promover a capacitação de profissionais, a FNQ auxilia as empresas na implantação de um programa permanente de excelência da gestão, buscando gerar resultados concretos para toda a organização. Entre as empresas filiadas estão Embraer, Siemens, Natura, Votorantim, Boticário, Copel, Vale, Fiat, Bradesco e Itaú. 🌱

Quais serão os próximos passos?



Profissionais estratégicos

Nos dias 20, 21 e 23 de setembro, o Sescoop/PR promoveu o Fórum Regional de Recursos Humanos e o Encontro Regional de Agentes. O evento aconteceu nos municípios de Carambeí, Maringá e Cascavel, e reuniu cerca de 130 profissionais que atuam como gestores de RH e agentes de Desenvolvimento Humano (DH) em cooperativas paranaenses. No período da manhã, as atividades foram voltadas para os dois públicos, com a apresentação de palestras sobre as tendências de RH e o PRC 100, planejamento estratégico do cooperativismo paranaense. À tarde ocorreram reuniões simultâneas, com os agentes de DH discutindo rotinas e procedimentos, e os gerentes de RH tratando sobre pesquisa salarial, indicadores de RH, agenda de 2017, entre outros itens.

Papel estratégico

“Uma das discussões que abordamos no Fórum foi quanto ao papel do agente e de que forma podemos torná-lo mais estratégico. Fortalecer o elo com esses profissionais é fundamental para a atuação do Sescoop/PR”, afirmou a gerente de Desenvolvimento Humano,

Maria Emilia Pereira Lima. Segundo ela, debater as responsabilidades dos agentes é um dos objetivos do comitê de governança e gestão do PRC 100. “Temos que discutir sobre quais tipos de programas de capacitação poderíamos implantar para o aprimoramento desse profissional”, acrescentou.

De acordo com Maria Emilia, as discussões durante os eventos, que reuniram dois públicos – o agente de DH e os gestores de RH – foram oportunas, pois promoveram a integração entre esses profissionais. “Além de debater sobre o papel desses colaboradores, também houve um alinhamento a respeito do PRC 100, no qual cada profissional procurou contextualizar e compreender onde se encaixa nesse trabalho coletivo que é o planejamento estratégico do setor cooperativista”, enfatizou.

Na avaliação da gerente, os agentes de DH desempenham uma função fundamental fazendo a conexão entre as cooperativas e o Sescoop/PR. “Esses profissionais precisam ter qualificação contínua e, cada vez mais, devem ter condições de atuar não somente em questões



Mariana Romancini, da Dental Uni: troca de informações otimiza processos nas cooperativas

operacionais, mas ter uma dimensão ampla e estratégica de seu trabalho como elo para a expansão e maior sinergia entre a cooperativa e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo”, afirmou.

Oportunidade

Para a agente de DH da Dental Uni, Mariana Romancini, que atua na área de marketing, a participação nos eventos representa uma oportunidade de integração. “Conhecemos a realidade de outras cooperativas, trocamos informações e procuramos encontrar uma solução para todos no que diz respeito à capacitação e aperfeiçoamento. Esse evento é muito importante para otimizar nossos treinamentos, já que cada cooperativa atua de uma forma diferente. Também pudemos aprofundar o debate sobre o PRC 100”, disse. 📄



Fotos: Samuel Z. Millêo Filho/Sistema Ocepar

Fórum de RH e Encontro de Agentes reuniram 130 profissionais em Carambeí, Maringá e Cascavel

Sistema ganha com capacitação continuada de conselheiros

Instituído em 2013 e desenvolvido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná (Sescoop/PR), em parceria com instituições de ensino cadastradas no sistema, o Programa de Certificação de Conselheiros já habilitou mais de 1.000 conselheiros de cooperativas paranaenses de vários ramos. Atualmente, mais de 300 conselheiros estão participando da capacitação.

O programa promove a capacitação e o conhecimento das boas práticas de governança cooperativa com o objetivo de estimular o aprimoramento das competências dos membros do conselho administrativo ou do conselho fiscal, além de potenciais candidatos a estes cargos em sociedades cooperativas, para que possam desenvolver suas atribuições com segurança e eficiência.

Com duração de 144 horas/aula, o programa é dividido em nove módulos de 16 horas. Conselheiros que obtiveram a certificação consideram o programa essencial para entender e colocar em prática as modernas “ferramentas” de gestão das cooperativas em busca de resultados preconizados pelo sistema.

Por exemplo, Gaspar de Geus, vice-presidente da Frísia Cooperativa Agroindustrial, com sede em Carambeí, na região dos Campos Gerais, que fez o curso em 2015, avalia que “foi extremamente válido, considerando que precisamos nos atualizar quanto às modernas ferra-



mentas de gestão, afinal os indicadores gerados por elas têm de ser entendidos não só por gestores e colaboradores, mas também pelos conselheiros”.

E diz que, antes do curso, tinha “noção um tanto provinciana” do modelo de gestão. “Ocorre que, hoje, as cooperativas estão inseridas numa complexidade de gestão que exige preparação para isso. Por isso, o curso abriu muito o horizonte, a ponto de nos sentirmos preparados para enfrentar o novo modelo de gestão em sintonia com todos os

setores da Cooperativa”, acrescenta o vice-presidente da Frísia.

Igualmente Amauri Weber, vice-presidente da cooperativa Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP, situada em Palotina, no extremo-noroeste do Paraná, conceitua o curso como primordial para os conselheiros ampliarem o conhecimento sobre gestão. “O nosso programa foi mais voltado para o crédito, por isso, posso afirmar que foi bastante produtivo. Antes do treinamento, participava do conselho de administração com uma visão um pouco menor. O

“A educação continuada é uma boa novidade, pois contribui para atualizar conhecimentos e melhorar a gestão da cooperativa”

Amauri Weber,
Vice-presidente da Cooperativa
Sicredi Vale do Piquiri



Foto: Assessoria Sicredi Vale do Piquiri/ABCD PR/SP

curso trouxe a possibilidade de entendermos melhor o planejamento estratégico, tanto do ponto de vista de atuação como para apresentar sugestões sobre a gestão. A gente passa a entender melhor o processo administrativo e executivo da Cooperativa, ou seja, o conhecimento nos leva a nos envolver mais efetivamente nesse processo”, pondera, ao lembrar que, em agosto último, teve início outro curso pelo Programa de Certificação de Conselheiros, com a participação de 38 pessoas da Cooperativa.

Para Humberto Golfieri Junior, diretor de controladoria da Unimed

Cascavel, o Programa de Certificação de Conselheiros permite preparar os futuros conselheiros para gerir os destinos da Cooperativa. “No ano passado, fizemos o curso com 25 cooperados. E integramos três experiências diferentes, ou seja, os gestores mais antigos, os atuais e também aqueles que nunca tinham participado da gestão da Unimed. E foi intencional, pois, com isso, o programa permitiu atualizar a gestão atual e contribuiu para a sucessão nos conselhos”, afirma.

O diretor da Unimed, que fica em Cascavel, no oeste do estado, acrescenta que o conteúdo do

programa é bastante abrangente, focando inclusive na importância do cooperado para a Cooperativa. “Estou no sistema há 12 anos e posso dizer que o curso visa manter os gestores atualizados quanto à realidade complexa da Cooperativa. Por isso, é tão abrangente, passando pelo setor tributário, prospecção em vendas, manutenção de clientes e, sobretudo, na ampliação e fortalecimento de maior proximidade com os cooperados, que, efetivamente, são os donos da Cooperativa”, diz.

Educação continuada

O Programa de Certificação de

“As cooperativas estão inseridas numa complexidade de gestão que exige preparação”

Gaspar de Geus,
Vice-presidente da Frísia



Foto: Rodrigo Covolan/Assessoria Frísia

“O curso visa manter os gestores atualizados quanto à realidade complexa da cooperativa”

Humberto Golfieri Junior,
Diretor de Controladoria da
Unimed Cascavel



Foto: Assessoria Unimed Cascavel

Conselheiros está sob a égide da prática da educação profissional continuada, uma atividade formal e reconhecida pelo Sistema Ocepar, que visa manter, atualizar e expandir os conhecimentos técnicos e profissionais, indispensáveis à qualidade e ao pleno atendimento às normas que regem o exercício das atividades dos membros dos conselhos de administração e fiscal das cooperativas.

Para o vice-presidente da Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP, Amauri Weber, “a educação continuada é uma boa novidade, pois contribui para atualizar conhecimentos e melhorar a gestão da cooperativa, em qualquer ramo. Entendo que, como no nosso caso temos programa para o desenvolvimento de gerentes, assim deve ser também para a administração”. O vice-presidente da Cooperativa Frísia, Gaspar de Geus, também concorda com a proposta, por entender que “ela é muito importante, porque o processo de gestão das coopera-

tivas é dinâmico e exige profissionalização continuada”. O diretor de controladoria da Unimed Cascavel, Humberto Golfieri Junior, diz que

a atualização de conhecimentos “em módulos menores realizados de período em período, é bastante interessante”. 🍌

Peculiaridades

O vice-presidente da Frísia, Gaspar de Geus, diz que as três cooperativas da região dos Campos Gerais – Frísia, Castrolanda Cooperativa Agroindustrial, de Castro, e Capal Cooperativa Agroindustrial, de Arapoti -, têm uma particularidade que as distingue no sistema, que é a intercooperação. Por isso, segundo ele, está sendo realizado um curso de certificação de conselheiros voltado para este diferencial, com 37 participantes das três cooperativas – os módulos começaram no dia 23 de setembro e se encerram em 10 de junho de 2017.

Ele defende que o curso, além de acrescentar muito ao conhecimento dos futuros conselheiros quanto às ferramentas de gestão, passando inclusive pelos setores financeiro e contábil, até de recursos humanos, como a importância de investir na formação e retenção de talentos, tem o propósito de aproximar os participantes. “No nosso caso, como há muitas particularidades envolvidas, o programa, ao reunir pessoas das três cooperativas, contribuirá para que os futuros gestores conheçam melhor o sistema, as ferramentas e também, pela proximidade, que se conheçam melhor, saibam como cada um pensa e que estabeleçam afinidades, afinal são os futuros gestores de cooperativas que atuam em intercooperação”, pondera Geus.

A força da união.



WWW.INTEGRADA.COOP.BR

 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

A AGRICULTURA É
A MINHA, A SUA E
A NOSSA VIDA.

Diferencial do cooperativismo do PR



Prêmio SESCOOP Excelência de Gestão, em 2015, teve quatro cooperativas paranaenses entre as 32 vencedoras: Castrolanda, C.Vale, Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP e Unimed Maringá

“Sem dúvida, o PRC 100 é o caminho a ser seguido pelo cooperativismo do Paraná. Essa mobilização em torno do planejamento também motiva e chama a atenção para a necessidade de realmente se investir na melhoria da gestão. Penso que muitas cooperativas paranaenses dão exemplo em boas práticas administrativas, mas é preciso avançar mais e adotar referenciais de excelência e

se comprometer com eles, porque os frutos são compensadores”, afirma Marco Antonio Prado, diretor de operações da Castrolanda.

O gestor da cooperativa, que já foi premiada em duas edições do Prêmio SESCOOP Excelência em Gestão, reconhece que o trabalho é árduo, pois os objetivos se renovam a cada meta alcançada. “Há pelo menos 15 anos adotamos os

referenciais da FNQ como pano de fundo de nosso plano estratégico, modelo que foi adaptado às cooperativas no PDGC. O ritmo forte de crescimento da Castrolanda torna desafiante fazer com que as pessoas que estão chegando absorvam e se comprometam com a cultura da cooperativa e seus pilares de gestão. É um processo de avanço contínuo que não tem fim, sempre é preciso

melhorar, esse é o princípio”, explica.

Segundo Prado, adotar boas práticas de gestão abrange liderança, estratégia, foco no cliente, no mercado e em resultados, desenvolvendo sistemas de informações para tomadas de decisões, abrangendo todos os públicos da cooperativa – cooperados, colaboradores, fornecedores, clientes, entre outros. “Na Castrolanda, a busca por melhorias na gestão não é um conceito abstrato ou palavras vãs acrescentadas ao planejamento. A cultura da excelência faz parte da estratégia e se concretiza na prática”, frisa. Ele cita como exemplo o trabalho do comitê estratégico da cooperativa, formado por cerca de 90 pessoas, representantes dos demais comitês de cooperados por atividades, além de representantes dos comitês feminino e de jovens, incluindo também gerentes e diretores dos conselhos fiscal e de administração. “Realizamos reuniões e definimos democraticamente quais estratégias serão implantadas na cooperativa”, relata.

C.Vale

Na opinião de Jonis Centenaro, gerente da assessoria de qualidade e comunicação da C.Vale, um ponto fundamental para a melhoria da gestão é a qualidade da mensuração dos resultados. “Não basta apenas estabelecer planos de ação, é preciso monitorar de forma contínua todos os indicadores. Todo o processo deve trazer benefícios ao cooperado, que é a razão da existência da cooperativa, e também para os diversos públicos e a sociedade”, observa.

Segundo o gestor, em 2013 a C. Vale passou a adotar os referenciais do PDGC, que complementaram ações que a cooperativa já desenvolvia. “Fomos agraciados por duas vezes no Prêmio Sescoop Excelência em Gestão, em especial pelo

trabalho que temos de governança, com os núcleos femininos e de jovens, e formação de novas lideranças nos programas Cooperjovem e Jovemcoop. Há também uma forte ação junto ao quadro social, com prestação de contas e reuniões preparatórias para a AGO (Assembleia Geral Ordinária). No quadro funcional, há investimento constante em profissionalização dos colaboradores”, relata.

Para Centenaro, o PRC 100 estimula a adoção de boas práticas de gestão. “As cooperativas tendem a avançar na utilização de modelos atuais e eficientes o que, em conjunto com o planejamento estratégico, deve trazer bons resultados. Os comitês do PRC 100 vão por a mão na massa e acredito que atingiremos os objetivos propostos”, ressalta.

Sicredi

No Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP, também vencedor em duas edições do Prêmio Sescoop Excelência em Gestão, adotar o PDGC fez com que a cooperativa aprimorasse suas práticas de governança. “Em 2017 vamos levar à Assembleia a proposta de constituir os núcleos feminino e de jovens. Por meio do Programa Pertencer atuaremos na formação desse público e seus representantes participarão das reuniões e assembleias. É uma inovação que ampliará a participação de mulheres e de jovens nas decisões da cooperativa”, afirma o diretor executivo Moacir Niehues, diretor.


O gestor lembra que as cooperativas do ramo crédito seguem normativos determinados pelo Conselho Monetário Nacional e pelo Banco Central do Brasil, mas entende que modelos e ferramentas de gestão podem ser sincronizadas com as exigências que já são observadas pelo setor. “É um caminho de evolução. Ao incorporamos algo novo em nosso modelo elevamos o

patamar de gestão e qualidade”.

Niehues considera que o PRC 100 pode sensibilizar mais lideranças do setor para que invistam na melhoria de seus processos de gestão e governança. “O caminho é estabelecer metas e persegui-las. O que todos queremos é o cooperativismo paranaense cada vez melhor administrado e alcançado resultados positivos que agreguem valor aos associados”, ressalta.

Unimed

Também premiada no concurso do Sescoop para a excelência em gestão, a Unimed Maringá aperfeiçoou práticas que já realizava, desenvolvendo um modelo híbrido com os referenciais do PDGC, que ampliou o envolvimento de cooperados e colaboradores no processo de decisões da cooperativa. “Uma das vantagens de se implantar melhorias na gestão, é atender os clientes de forma adequada, o que também nos posicionou de maneira mais competitiva frente aos concorrentes no mercado”, afirma a gerente de controladoria Margarete Valente. “Passamos a ter mais cuidado com os controles e registro de tudo que é feito, com um melhor mapeamento de processos e mais assertividade na definição de nosso planejamento estratégico”, frisa.

A gestora considera oportuna as discussões do PRC 100 e entende que a iniciativa pode conscientizar mais lideranças sobre as demandas de gestão e governança das cooperativas. “Quando falamos em mudança, a primeira dificuldade são as pessoas, que precisam se envolver, se interessar e querer mudar. Acredito que haja uma crescente percepção no setor de que é necessário o desenvolvimento contínuo de processos e modelos de gestão, para garantir a sustentabilidade e a perenidade dos empreendimentos cooperativos”, conclui. 

Agindo com inteligência emocional

Tema foi tratado no Encontro Estadual de Secretariado das Cooperativas Paranaenses, realizado neste mês, na capital paranaense

Cerca de 60 profissionais de cooperativas participaram em Curitiba, nos dias 15 e 16 de setembro, do Encontro Estadual de Secretariado das Cooperativas Paranaenses. “As profissionais de secretariado exercem uma função vital nas estruturas organizacionais das cooperativas. É fundamental que desenvolvamos programas que possam oferecer condições de qualificação que abram espaço para que elas discutam os desafios de sua área de atuação. O Encontro proporciona também a oportunidade de intercâmbio entre as secretárias de distintas regiões e ramos do cooperativismo”, afirmou o coordenador de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Humberto Bridi.

“A gente percebe que há um crescimento das participantes a cada edição, por este motivo nos

empenhamos em trazer temas atuais e que possam contribuir para melhorar o desempenho profissional”, disse a analista de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Fabianne Ratzke. E no rol de competências que diferenciam os bons profissionais, a inteligência emocional, certamente, se destaca. Pesquisa da consultoria americana TalentSmart mostrou que profissionais que sabem administrar as emoções, ou seja, que possuem inteligência emocional, têm mais chances de sucesso na carreira, inclusive, em relação àqueles com melhor raciocínio, o famoso QI (Quociente de Inteligência). De acordo com o levantamento, cerca de 90% dos funcionários mais bem avaliados por seus empregadores têm uma boa gestão de suas emoções, enquanto apenas 20% dos profissionais com

desempenho aquém do esperado apresentam a mesma habilidade.

Para ampliar o conhecimento das secretárias que atuam nas cooperativas do Paraná, o Sescop/PR trouxe para o evento a instrutora Patrícia Santos, mestre em engenharia de produção e qualidade pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que tratou de questões como administração de tempo, tomada de decisões, resiliência, negociação, competências e comunicação assertiva. “O resultado foi muito positivo, as pessoas saíram satisfeitas e já querendo mais. Foi sugerido, inclusive, que aconteça mais de um encontro desse por ano. Isto mostra que há entendimento em relação à necessidade de aprimoramento tanto técnico quanto comportamental”, concluiu Fabianne Ratzke. 🌟

Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar



Evento reuniu mais de 60 profissionais de secretariado executivo das cooperativas do estado



shoppingcocamar

PIRELLI

cocamar

QUALIDADE E VARIEDADE QUE VIERAM PARA TRANSFORMAR O SETOR AGRÍCOLA.

Recentemente, reinauguramos a unidade de atendimento de Maringá, que agora conta com uma novidade: o Shopping Cocamar. Um ambiente amplo e moderno onde os produtores rurais de toda a região podem encontrar uma grande variedade de produtos, desde a linha de industrializados da cooperativa, até implementos, rações e equipamentos agrícolas.

 Estrada Oswaldo de Moraes Corrêa, nº1000, no Complexo Cocamar

 cocamarcooperativa

WWW.COCAMAR.COM.BR



cocamar

Cooperado e cooperativa crescem juntos

Conquistando posições

Cooperativas paranaenses se destacam em ranking nacional que traz as mil maiores empresas brasileiras, subindo cada vez mais na classificação geral

O cooperativismo se manteve em destaque no levantamento feito pelo jornal Valor Econômico, em parceria com a Serasa Experian e a Fundação Getúlio Vargas, trazendo as mil maiores empresas do país. Quarenta e oito cooperativas brasileiras figuram no ranking de 2016, entre as quais 15 paranaenses do ramo agropecuário: Coamo, C.Vale, Lar, Cocamar, Copacol, Agrária, Integrada, Castrolanda, Coopavel, Frimesa, Frísia, Copagrill, Coasul, Capal e Coagru.

Esta é a 16ª edição do anuário Valor 1000. As empresas são classificadas por receita líquida e agrupadas em 27 setores para efeito de premiação. Enquanto grande parte

das maiores empresas brasileiras registraram prejuízo na soma total do ranking, com queda no faturamento em consequência da atual conjuntura econômica e política, as cooperativas paranaenses apresentaram crescimento e avançaram importantes posições, com saltos que variam até 74 lugares na classificação geral. (Veja no quadro).

“Embora não sejamos imunes à crise, já que a instabilidade econômica e política têm impactado em todos os setores da economia nacional, o cooperativismo do Paraná tem como um dos seus principais diferenciais o planejamento de suas atividades que, aliado ao constante aprimoramento da gestão e aos

investimentos no capital humano, proporciona esse resultado favorável. Nos últimos anos, o setor tem crescido mais de 10% ao ano”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

“Até 2020, queremos atingir uma média anual de crescimento de 14,4% e chegar a R\$ 100 bilhões de faturamento, por meio de ações desenvolvidas em conjunto com as cooperativas paranaenses de todos os ramos. Isso representa o dobro do montante alcançado em 2014, quando começamos a projetar essa meta”, acrescenta o dirigente.

“O cooperativismo é um modelo de negócios naturalmente democrático, no qual todos têm papéis importantes. Aliás, o sucesso da gestão está justamente nisso: os associados são donos do negócio, com direito a voto e à voz ativa. Para impulsionar ainda mais o movimento é também fundamental investir na profissionalização da gestão”, afirmou o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas.

Em todo o país, cerca de 50 milhões de pessoas estão ligadas ao movimento cooperativista, responsável pela geração de cerca de 364 mil postos de trabalho. Em relação aos dados mundiais, os últimos números da Aliança Cooperativa Internacional apontam 1 bilhão de pessoas vinculadas ao cooperativismo, direta ou indiretamente e 250 milhões empregos gerados por cooperativas e seus processos. No Paraná, as 220 cooperati-

Cooperativas do PR entre as 1000 maiores empresas do Brasil

Cooperativa	Posição 2015	Posição 2014	RECEITA líquida (em milhões de R\$)
COAMO	57	58	10.053,8
C.VALE	104	111	5.435,0
LAR	132	175	3.963,9
COCAMAR	166	194	3.196,0
COPACOL	193	224	2.805,5
AGRÁRIA	228	246	2.378,1
INTEGRADA	233	271	2.309,5
CASTROLANDA	248	270	2.179,8
COOPAVEL	277	304	1.938,5
FRIMESA	279	288	1.924,3
FRÍSIA	289	319	1.858,3
COPAGRIL	390	420	1.287,2
COASUL	398	461	1.274,3
CAPAL	500	574	979,6
COAGRU	763	765	555,2

Fonte: Valor 1000


vas registradas no Sistema Ocepar possuem mais de um milhão de cooperados e, juntas, faturaram R\$ 60,33 bilhões em 2015. O ramo agropecuário responde por mais de 80% desse valor.

Sul

No ranking Valor 1000, as cooperativas do Paraná também estão bem posicionadas entre as campeãs por região. Na lista das 50 maiores empresas do Sul do país, há 13 cooperativas, entre as quais 11 são paranaenses: Coamo (5º), C.Vale (13º), Lar (17º), Cocamar (23º), Copacol (30º), Agrária (34º), Integrada (35º), Castrolanda (37º), Coopavel (44º), Frimesa (45º) e Frísia (46º). Elas também demonstram bom desempenho na amostragem referente apenas ao Paraná, com a Coamo assumindo a segunda posição entre as que mais faturaram no Estado no ano passado, atrás apenas da Copel. C.Vale (5º), Lar (7º) e Cocamar (10º) são as demais cooperativas entre as 10 maiores empresas paranaenses.

No setor de agropecuária, a Coamo ocupa a 2ª posição e a C.Vale a 4ª, na classificação final que contabiliza a pontuação obtida nos oito critérios do ranking, em âmbito nacional. Na região Sul, a Coamo é a maior neste segmento. Em receita líquida, a cooperativa também está em primeiro lugar; a C.Vale em 3º; a

Lar em 5º; Cocamar em 7º e Agrária em 10º. Na margem Ebitda, a Coopavel situa-se na 8ª colocação, a Coamo na 9ª e a Agrária na 10ª. No item crescimento sustentável, a C.Vale lidera em 1º; a Cocamar em 4º, a Agrária em 8º e a Lar em 10º. No

critério rentabilidade, a Coamo está em 3º e a Coasul em 6º. Na margem de atividade, Coopavel está em 7º, Coamo em 8º, Lar em 9º e Agrária em 10º. A Coamo figura em 9º em liquidez corrente e na cobertura de juros. 



Ramo Saúde

Trinta cooperativas estão entre os 50 maiores planos de saúde, incluindo as paranaenses Unimed Curitiba, Unimed Londrina, Unimed Regional Maringá e Unimed Paraná que estão, respectivamente, em 8º, 30º, 32º e 39º lugares. A Unimed Curitiba ocupa ainda a 11ª posição entre as 20 maiores em patrimônio líquido; 6ª entre as 20 maiores em aplicações financeiras e 8ª entre as 20 maiores em ativo total. Já a Unimed Paraná está classificada em 13º entre as 20 que mais cresceram em contraprestações efetivas; a Unimed Londrina em 20º lugar entre as 20 maiores em margem operacional e a Unimed Regional Maringá em 19º lugar entre as 20 maiores em aplicações financeiras.



Ramo crédito

O cooperativismo está presente também no ranking do Valor 1000 referente ao setor financeiro. O Banco Cooperativo Sicredi ocupa a 16ª classificação e o Bancoob a 19ª entre os 100 maiores bancos brasileiros. O Banco Cooperativo Sicredi está ainda em 14º lugar entre os 20 maiores em operações de crédito; em 13º entre os 20 maiores em depósitos totais; em 19º entre os 20 com melhor resultado operacional sem a equivalência patrimonial e em 3º entre os 17 com melhor rentabilidade operacional, sem equivalência patrimonial, entre os grandes. Já o Bancoob figura em 9º entre os 20 maiores em depósitos totais; 20º entre os 20 maiores em operações de crédito; 4º entre os 17 com melhor rentabilidade operacional, sem equivalência patrimonial, entre os grandes.

Entre as 50 maiores do Sul

Cooperativa	Posição 2015	Posição 2014
COAMO	5	6
C. VALE	13	15
LAR	17	25
COCAMAR	23	28
COPACOL	30	34
AGRÁRIA	34	37
INTEGRADA	35	46
CASTROLANDA	37	45
COOPAVEL	44	50
FRIMESA	45	48
FRÍSIA	46	-

Fonte: Valor 1000



Mobilização gera resultados

Diversas demandas do cooperativismo paranaense foram atendidas por meio de decisões dos poderes Executivo e Legislativo

O mês de setembro foi marcado por resultados obtidos a partir de grande esforço feito pelo cooperativismo paranaense, especialmente na área tributária. Houve ainda mobilizações em relação ao pacote de medidas de ajuste fiscal do Governo do Estado do Paraná. Os deputados estaduais aprovaram, no dia 19, a redação final de cinco dos seis projetos de lei do Poder Executivo, que receberam 154 emendas em plenário, sendo que 20 foram aprovadas pelos parlamentares.

O governador Beto Richa sancionou as matérias no dia 30 de setembro, entre as quais, à referente ao Projeto de Lei nº 434, que institui a taxa de controle, acompanhamento e fiscalização das atividades de exploração e do aproveitamento de recursos hídricos e recursos minerais. O texto foi sancionado mantendo a emenda parlamentar que isenta da cobrança da taxa os setores agropecuário, comércio, indústria e serviços.

A decisão atendeu a uma necessidade das entidades paranaenses do setor produtivo que integram o G7, entre as quais a Ocepar, que participou de uma força tarefa desde o início da proposição do pacote de medidas de ajuste fiscal pelo Governo do Estado, com o objetivo não permitir qualquer aumento de carga tributária para o setor produtivo no caso da criação de novas taxas.

Por outro lado, como Richa vetou outros pontos de interesse do cooperativismo e do G7, as negociações do setor produtivo com o

Foto: Dália Felberg/Alep



Governo do Estado vão continuar. Um dos objetivos é assegurar que sejam mantidos no Conselho de Contribuintes e Recursos Fiscais, os representantes de entidades como a Federação da Agricultura (Faep), Federação do Comércio (Fecomercio), Federação das Empresas de Transporte de Cargas

(Fetranspar), Federação das Indústrias (Fiep), Federação das Associações Comerciais do Paraná (Faciap) e a Ocepar.

ICMS menor

Na área tributária, várias medidas contemplaram as cooperativas do Paraná. Em atendimento à

Deputados estaduais aprovaram emendas de interesse do cooperativismo em projetos do pacote de ajuste fiscal, no dia 19 de setembro



reivindicação do Sistema Ocepar, em conjunto com as cooperativas Coamo e Cocamar, o Governo do Paraná decidiu reduzir a carga tributária do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) para 4% para óleo de soja refinado, margarina, maionese, creme vegetal e gordura ve-

getal, com efeito retroativo ao dia 1º de setembro. A medida, com validade até 30 de abril de 2019, consta do Decreto nº 5.061, assinado pelo governador Beto Richa, no dia 15 de setembro, e publicado no Diário Oficial do Estado (DOE) do dia seguinte.

Já no dia 16 de setembro, foi publicado no DOE, o Decreto nº 5.063, do Governo do Estado, que altera a limitação do crédito presumido de ICMS introduzida pelo Decreto nº 2.175, de 17 de agosto de 2015, atendendo a outro pleito do setor cooperativista. O Decreto 5.063 estabelece novas regras para permitir que as cooperativas e demais contribuintes façam a apuração do estorno trimestralmente nos meses de março, junho e setembro e, ainda, ao final do mês de dezembro, considerando todo o exercício.

“Quando ainda resultar em saldo devedor, o contribuinte deve lançar a crédito os valores estornados no ano, mediante lançamento no sistema de Escrituração Fiscal Digital (EFD) em código de ajuste especificado na norma de procedimento, até o limite desses valores estornados, de forma que o resultado seja neutro”, esclarece o analista técnico especializado do Sistema Ocepar, Devair Mem. “A mesma regra de proporcionalidade de limitação do crédito presumido também foi estendida para o cálculo do estorno nos casos de benefícios opcionais aos créditos ordinários. Ela também vale para as operações de industrialização sob encomenda”, acrescenta.

“Nós solicitamos essa mudança ao Governo do Estado pois o Decreto nº 2.175/2015 estava causando graves prejuízos para as operações das cooperativas, principalmente em situações em que a formação dos estoques, que compreende as entradas e créditos, con-

Foto: Arquivo Ocepar



Decreto estadual reduziu carga tributária do ICMS sobre diversos produtos, como óleo de soja refinado e margarina

centra-se em determinado período e a comercialização, quando há a saída e o débito, alonga-se por vários outros períodos subsequentes ao do crédito”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Ramo Transporte

Além disso, foi ainda publicado o Decreto Estadual 4.987, no dia 2 de setembro, com mudanças no Regulamento do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação – RICMS, contemplando uma reivindicação do Sistema para as cooperativas do Ramo Transporte.

“Em janeiro deste ano, foi protocolado o pedido de mudança na legislação, com objetivo de uniformizar a norma tributária, em consonância com a regulamentação das cooperativas do ramo transporte e dar segurança jurídica na apropriação do crédito de ICMS dos insumos, referente ao regime normal de apuração, ou na utilização do crédito presumido, na forma do item 48, do anexo III, do RICMS, quando for esta a opção da cooperativa”, esclareceu Devair Mem. 🌱

Desembarcando no Paraná

Participantes do projeto Conhecer para Cooperar cumprem roteiro por cooperativas do ramo agropecuário

“Se não fosse a cooperativa, a cidade não estaria como está hoje em dia”. Com esta frase, Samuel Sampaio, morador de Cafelândia, no oeste do estado, resumiu a importância da Cooperativa Agroindustrial Consolata (Copacol) para o município onde ele e outras cerca de 16 mil pessoas vivem.

Diariamente, os moradores testemunham a força do cooperativismo, que tem mudado a realidade do local. Para se ter uma ideia, a Copacol é responsável pela maioria dos empregos gerados e por cerca de 80% da arrecadação do município. Também é a empresa que mais gera empregos no Paraná. Segundo seu relatório de gestão, até o ano passado foram 8.857 postos de trabalho.

A Copacol foi visitada no dia 20 de setembro pelos integrantes do projeto Conhecer para Cooperar, realizado pelo Sistema OCB, com a intenção de possibilitar que os formuladores de políticas públicas e, ainda, agentes financeiros entres-

sem em contato com todas as dimensões que envolvem o dia-a-dia do movimento cooperativista. Neste módulo, a equipe esteve em cooperativas agropecuárias do Paraná, com o apoio do Sistema Ocepar.

Além da Copacol, eles também estiveram na Frimesa, em Medianeira, na Coamo, em Campo Mourão, e na Cocamar, em Maringá. O roteiro foi realizado entre os dias 19 e 22 de setembro.

O superintendente do Sistema Ocepar, Robson Maffioletti, que acompanhou as visitas, reforçou o fato de que as cooperativas brasileiras dependem de financiamentos públicos e enfatizou que, ao conhecerem a estrutura, a qualidade dos produtos, o trabalho desenvolvido em prol do cooperado e todo o processo que envolve a melhoria da gestão e governança, os formuladores de políticas públicas e os agentes financeiros podem melhor analisar os projetos do cooperativismo.

“Não queremos privilégios, apenas que essas instituições veri-

fiquem nossas demandas e consigam perceber a diferença que há entre os demais tipos de empresa. Afinal, o cooperativismo é um modelo de negócio que privilegia as pessoas: o cooperado é a razão de ser da cooperativa”, acrescentou.

Participantes

O grupo é composto por representantes dos Ministérios da Agricultura e Fazenda, Banco Central do Brasil, Banco de Desenvolvimento Econômico e Social, Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Sistema Cooperativo Sicredi, Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob), Universidade de São Paulo (USP-Pensa) e das cooperativas Coplana e Cocamar, além dos Sistemas OCB e Ocepar.

“Todas as visitas me surpreenderam realmente. Já conhecia as cooperativas, mas vê-las mais desenvolvidas foi impressionante. Estou voltando encantada e espero poder contribuir e vou lutar, realmente, para sensibilizar os formuladores de políticas públicas que, só conhecendo, a gente pode crescer e, assim, cooperar com algo maior”, afirmou Mônica Avelar Antunes Netto, do Ministério da Fazenda.

A experiência também foi bem avaliada por Sérgio Cescato, do Banco Central do Brasil. “Sob o ponto de vista do órgão regulador, é muito importante ter um contato direto com o ambiente cooperativista especialmente aqui no Paraná. Nós vimos a força do cooperativismo no seu maior potencial”, disse. 🌱

Grupo esteve na Frimesa, Copacol, Coamo e Cocamar e também visitou diversas propriedades de cooperados

Foto: Assessoria OCB



Uniprime Francisco Beltrão.
Criando alianças para fortalecer o cooperativismo.
Porque segurança e tranquilidade
combinam com o seu futuro.



Uniprime
cooperativa de crédito

Prosperando com ensino de línguas

Com 202 cooperados registrados até setembro deste ano, a Cooperativa de Educadores e Instrutores de Línguas (Ceilin), com sede em Curitiba, que atua em um segmento de mercado diferente das escolas convencionais, é a cooperativa que oferece a maior diversidade de línguas no Brasil, assegura o seu presidente Roberto Oliveira Souza Jr., que é professor de francês. Incluindo o português para estrangeiros, são 20 idiomas desde francês, inglês e russo, os mais procurados, até o africano yorubá. O portfólio traz ainda alemão, árabe, grego, holandês, italiano, chinês, polonês, ucraniano, sânscrito. Japonês e espanhol, entre outros. Em geral, são cursos de curta duração, incluindo intensivos de inverno e verão e mesmo de imersão.

“A ideia era oferecer um leque bem diversificado de língua estrangeira, tanto para grupo de alunos como para clientes corporativos”, diz Souza Jr., ao lembrar que a cooperativa também oferece outros

serviços, como o de tradução simultânea e de textos e de intérprete, inclusive com tradutores juramentados em algumas línguas, por meio do *Bureau de tradução e intérprete*, para corporações públicas e privadas. Entre as instituições que prestou ou ainda presta serviços estão a

Denso do Brasil, Universidade Federal do Paraná, Sesc da Esquina, Palácio Iguatçu, Petrobras, Sescop/PR, Uninter, Renault, Fiep, Sesi, Unicentro, Perkons e Prefeitura de Curitiba. Criada em maio de 2005, com 20 professores, a Ceilin faturou R\$ 2,03 milhões em 2015, 6,2% a mais que a receita do ano anterior, de R\$ 1,91 milhão.

Nível avançado

Com quadro de professores graduados, alguns dos quais com pós-graduação, mestrado e doutorado, a Ceilin disponibiliza cooperados para ensino de idiomas em empresas. “Trabalhamos mais com alunos que tenham conhecimento da língua em estágio avançado, até mesmo



CEILIN
Cooperativa de Educadores
e Instrutores de Línguas

**Fundação
Maio de 2005**

**Associados
202**

**Faturamento
R\$ 2,03 milhões**

Fonte: Ceilin

para imersão”, diz Souza Jr., esclarecendo que a cooperativa utiliza estrutura pedagógica igual ao Quadro Comum Europeu de Referência (CCER), um padrão internacional que permite saber qual o grau de conhecimento que o aluno tem da língua, por meio de compreensão escrita (CE), compreensão oral (CO), expressão escrita (EE) e expressão oral (EO). “Preparamos alunos que vêm de outras escolas, por meio de testes de proficiência, para exames para cursos em instituições no exterior”, acrescenta.

Souza Jr. informa que atualmente a Ceilin tem 60 alunos regulares, a maioria aprofundando conhecimento em francês, russo e inglês, com aulas na sede própria cooperativa. Há cursos em vários módulos com duração de dois meses ou um semestre, por exemplo, e aulas em diversos horários de segunda à sexta-feira. “Os nossos preços são bastante competitivos, porque estão abaixo dos praticados no mercado. Além disso, também damos aulas particulares na casa dos alunos ou nos locais de trabalho”, esclarece. 🍃



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

Aula de francês a uma das várias turmas de idiomas na sede da Ceilin

Crescendo com “boa saúde”

Com 34 anos de atuação, a Unimed Maringá, tem se preparado até mesmo para superar as expectativas dos 175.382 clientes espalhados nos 23 municípios de sua área de abrangência no noroeste do Paraná. E, sobretudo em momento de crise, como o atual, é preciso ousar, com planejamento, para se equipar e melhorar a qualidade dos serviços demandados pelos usuários. Como diz o presidente da cooperativa, Daoud Nasser, o caminho é apostar em inovação, na melhoria de processos e até em novas estruturas, acreditando no crescimento em longo prazo.

Pensando nisso, a Cooperativa finalizou a implantação do novo sistema de gestão, criou a área própria de vendas e reformulou a estrutura do pronto atendimento, com espaço infantil. “Acredito que esse é o diferencial que nos levará a alcançar as metas planejadas para 2016. Escolhemos não ficar parados diante das adversidades e, para isso, ainda podemos contar com cooperados e colaboradores motivados a enfrentar os desafios, para seguirmos crescendo”, acrescenta Nasser.

São diferenciais assim que levaram a Unimed Maringá, que teve como ponto de partida uma pequena sala, logo após a sua criação, em 5 de agosto de 1982, por iniciativa de 40 médicos, a se tornar a maior operadora de saúde na região de sua abrangência, fruto da conquista, ao longo dos anos, de mais associados e contratos. Atualmente, a Cooperativa tem 951 cooperados (números de março último) – fechou 2015 com 927. O número de funcionários também cresceu, no comparativo dos dois últimos anos, de 569 para 589. O faturamento evoluiu 13,52% passando de R\$ 428,06 milhões para R\$ 485,91 mi-

lhões entre 2014 e 2015. A estimativa para 2016 é crescer 14,02%, para R\$ 554,03 milhões.

Rede de atendimento

Além dos mais de 950 médicos cooperados, a Unimed Maringá tem uma rede conveniada de atendimento com 18 hospitais, 27 laboratórios e 45 clínicas. Conta ainda, em sua sede própria, com centro de excelência em Oncologia, Pronto Atendimento 24 horas, Clínicas Integradas (fisio-

terapia, nutrição, psicologia e fonoaudiologia), serviço de SOS Remoção, programas de Medicina Preventiva, Ambulatório de Atenção Primária à Saúde e Assistência Domiciliar. Recentemente, ampliou o Pronto Atendimento de 1.268 m² para 2.102 m², inclusive com a abertura do Pronto Atendimento Infantil, com ambientação baseada nas viagens fantásticas de Júlio Verne.

Responsabilidade social

Entre os mais de dez projetos de responsabilidade socioambiental da Cooperativa, destaca-se o Unimed Alegria. No ano passado, por sugestão do cooperado Ângelo Panerari, foi formado o grupo “médicos palhaços”, integrado por cooperados, clientes e colaboradores, que leva alegria aos pacientes do Pronto Atendimento, Oncologia, Medicina Preventiva, além de hospital psiquiátrico, asilos, e outras instituições sociais da cidade. Em 2015, as ações internas e externas atingiram mais de oito mil pessoas. 🎭



Fonte: Unimed Maringá

Foto: Assessoria Unimed Maringá



Entre os investimentos da Cooperativa está a ampliação do pronto atendimento em mais de 800 m²

Passaporte para mercados exigentes

Certificação internacional assegura à Cooperativa Lar o reconhecimento ao seu padrão de produção e a manutenção da clientela

Texto: **Silvio Oricolli**

Antenada nas exigências do mercado consumidor, a Cooperativa Agroindustrial Lar, com sede em Medianeira, no oeste do Paraná, tem pautado sua cadeia produtiva dentro dos padrões internacionais, o que lhe assegura certificações e, com elas, a inserção em novos mercados e a manutenção de clientes tradicionais. Na avaliação de Irineo da Costa Rodrigues, presidente da Cooperativa, “as certificações são o nosso diferencial no mercado internacional, que está cada vez mais exigente”. Para Marcia Pessini, coordenadora dos processos da qualidade da Lar, por meio das certificações GlobalG.A.P, “temos mantido a relação com clientes de mercados mais exigentes, ou seja, com a aplicação deste padrão no processo de produção de aves, temos um facilitador de acesso a estes mercados”.

Rodrigues lembra que a nor-

ma GlobalG.A.P “mobiliza controles muito específicos para garantir a segurança da produção da carne de frango. Desde a produção do pintinho, ração, assistência técnica, até o trabalho nos aviários e na indústria de aves, todos se envolvem e têm um papel muito importante nesse trabalho”. A Lar possui a certificação em integrados, matrizeiro, incubatório e frigorífico de aves desde 2011, já a fábrica de rações, que fica em Santa Helena, é certificada desde 2012. Atualmente, cerca de 260 aviários estão dentro da norma.

“Podemos também ressaltar que a norma traz benefícios à empresa, ao proporcionar visão crítica e preocupação com a higiene nas etapas de produção, manutenção da saúde e segurança do trabalhador e do meio ambiente no qual ela está inserida”, conclui Marcia.

A certificação

A norma GlobalG.A.P foi criada por um grupo de europeus. Surgiu

Fotos: Assessoria/Lar



A avicultora Terezinha de Almeida, de Serranópolis do Iguaçu, que faz parte da primeira turma que implantou a norma em suas propriedades, adotou o padrão como rotina

inicialmente com a denominação de EurepG.A.P, por iniciativa do setor de varejo agrupados sob EUREP (Euro-Retail Produce Working Group), preocupado com a segurança alimentar, o impacto ambiental e de saúde, segurança e bem-estar dos trabalhadores e animais. A solução foi realizar a harmonização das suas regras e procedimentos e desenvolver um sistema de certificação independente de Boas Práticas Agrícolas (BPA). Com o objetivo de obter alcance global e tornar-se um padrão de liderança internacional de BPA, em 2007, a EurepGAP mudou o nome para GLOBALG.A.P. 

Nivaldo Francisco Thomé, de Medianeira, dono do aviário nº 8 da Lar, recebeu a certificação em 2014



UM PRODUTO À ALTURA DE SUAS
RECEITAS: PRÁTICO, SABOROSO
E COM A QUALIDADE C.VALE.

Embalagem com



Filé de Peito Desfiado



Conheça o **Filé de Peito de Frango Desfiado C.Vale**, um produto com a praticidade e a qualidade incomparável da Linha Gourmet C.Vale. Solte a sua criatividade e agregue ainda mais sabor aos seus pratos com esta novidade.



www.cvale.com.br

Fruto abençoado

.....
 Texto: **Silvio Oricolli**

Na unidade de sucos da Cooperativa Integrada, que fica em Uraí, no norte do Paraná, o suco de laranja é o principal produto, mas não o único, considerando que do fruto se aproveita tudo. É o que indica o gerente da indústria, Paulo Rizzo, ao dizer que, por exemplo, da casca são retirados óleos essenciais e D-limoneno. E ainda sobra o bagaço, que é destinado para a alimentação animal.

Rizzo observa, no entanto, que a extração do óleo da casca de laranja já é realizada há muitos anos pelas indústrias processadoras. Depois do esmagamento do fruto, a casca é lavada, obtendo-se uma emulsão que contém o óleo. Através de processo de centrifugação pode-se recuperar até 55% do óleo presente na fruta. Esse produto – o Óleo Essencial de Laranja (ou CPOO – Cold Pressed Orange Oil) – tem larga utilização nas indústrias alimentícia, cosmética e de perfumaria.

Foto: Assessoria/Integrada

Cooperativa Integrada aproveita tudo da laranja, inclusive o óleo da casca que tem larga utilização industrial



Rizzo: Os óleos são exportados para a China, Estados Unidos e Alemanha

Foto: Assessoria/Integrada

Depois da recuperação do óleo essencial, a casca lavada, que ainda contém algum óleo, e o bagaço resultante da extração passam por outro processo de tratamento para a retirada do D-limoneno, óleo transparente e menos aromático utilizado pela indústria química.

O gerente da unidade de sucos em Uraí explica que quando o óleo não é extraído fica mais difícil destinar o bagaço para a alimentação animal, porque deixa o resíduo menos palatável e, por isso, é rejeitado pelos animais. Pelo processo de extração é possível retirar até 72% dos óleos contidos na casca da laranja, o que deixa a ração agradável ao paladar dos animais.


Economicamente viável

Os subprodutos são matérias-primas essenciais para a produção de cosméticos, remédios, entre outras aplicações. Rizzo explica que o óleo é um produto muito viável economicamente para a indústria de sucos, já que é de alto valor agregado e possui grande mercado. Por exemplo, uma laranja, dependendo da variedade e da região produtora, possui de 0,6% a 1,2% de óleo. O valor do quilo do óleo essencial está entre US\$ 6 e US\$ 7, enquanto o do D-limoneno, de US\$ 5 a US\$ 6.

Com o processamento de 1,7 milhão de caixas de laranja, que é a previsão de esmagamento da unidade para esta safra, a produção total de



óleo (essencial + D-limoneno) está estimada em 266 toneladas. Além de abastecer o mercado interno, estes óleos são exportados para a China, os Estados Unidos e para a Alemanha.

Rizzo afirma que a Integrada tem planos de expansão da produção de sucos e óleos por meio do aumento de área plantada de laranja. Atualmente, os cooperados possuem 1,3 mil hectares de laranja. O objetivo é dobrar o tamanho da área em três ou quatro anos. No ciclo atual, a Cooperativa prevê produzir 5,7 mil toneladas de suco concentrado. No ano passado, com o processamento de 1,21 milhão de caixas foram obtidas 3,7 mil toneladas de suco. 

Da tilápia, nada se perde

Da tilápia não se perde nada, pois os subprodutos, após a retirada dos filés, são utilizados para a produção de ração que será destinada aos cooperados encarregados da engorda dos peixes do projeto da Copacol Cooperativa Agroindustrial, com sede em Cafelândia, no oeste do estado. Porém, visando agregar mais valor à atividade, a pele, que poderia entrar na composição do composto, se destina à exportação para o setor de cosméticos na França. “Começamos o projeto em 2010 e atualmente exportamos aproximadamente 300 toneladas de peles de peixe por ano, o que gera receita de cerca de R\$ 750 mil”, explica Genézio Clemente Junior, supervisor de comércio exterior da Cooperativa.

“É um negócio que agrega valor à atividade de piscicultura da Copacol, pois, apesar de o foco do abatedouro de tilápia ser o filé, a extração da pele faz parte do processo produtivo. Com isso adequamos o fluxo de produção para atender a esta especificação, que tem se constituído em negócio sustentável para a Cooperativa”, acrescenta o supervisor.

A Copacol, que desde 2008 investe na piscicultura como alternativa de diversificação de atividades e fonte de renda para seus cooperados, fechou 2015 com 170 produtores integrados e o abate de 19,9 milhões de cabeças de tilápia, que renderam 6,25 mil toneladas de filés. A meta é, até 2018, elevar o volume de abate diário de 70 mil para 140 mil cabeças.



Foto: Assessoria/Copacol

No ano passado, a Copacol exportou 300 toneladas de peles de peixe para a França

Inscrições abertas para o 2º E-saúde

No ano passado, o evento reuniu aproximadamente 150 pessoas, entre colaboradores, dirigentes e convidados

Encontro reúne diferentes públicos para debater novas tecnologias em saúde

Estão abertas as inscrições para a segunda edição do Encontro de Tecnologia Aplicada à Saúde, E-saúde, que será realizado na sede da Associação Médica do Paraná, em Curitiba, no dia 9 de novembro. Promovido pelas Unimed Paraná e Curitiba, Femipa e PUCPR, com apoio da Assespro-PR e do Sebrae-PR, o evento fará parte das atividades de pré-evento do 9º Seminário Femipa.

A programação inclui palestras sobre "Tendências e perspectivas de tecnologias em saúde", "Inteligência Cognitiva e Segurança do Paciente"

e "DRG no Sistema Autorizador e Hospitalar" e mesas-redondas. Haverá ainda a realização do painel "Aplicações de tecnologias focadas no cuidado e segurança do paciente", com apresentação de cases, como o do Projeto "#robolaura - Uso de tecnologia cognitiva para redução dos casos de morte por SEPSE" e de empresas como Philips, GE, Apple, Oracle e IBM.

O médico Renato Couto, diretor do Instituto de Acreditação e Gestão em Saúde, IAG Saúde, falará sobre o DRG e sua recente adaptação ao Brasil. É uma metodologia de categorização de pacientes internados em hospitais, de acordo com a complexidade assistencial que mede resultados assistenciais.

O sistema permite identificar as complexidades colocando cada paciente, com seu quadro e histórico (combinação de diagnóstico principal, comorbidades, idade e procedimentos cirúrgicos), em uma das mais de 300 categorias. Com isso, o método auxilia na avaliação dos

tratamentos necessários levando a uma melhor utilização dos recursos humanos e financeiros e controlando desperdícios.

Além dele, Antônio Rivas, do Gartner Group, Bodo Wiegand, da Philips, Jacson Fressato, CPO Founder, Vinícius Bagnarolli, da Oracle, Eduardo Cipriani, do IBM, e Paulo Banevicius, da GE Healthcare, são alguns dos nomes já confirmados. 📞

Saiba mais...

O evento é destinado a todos os interessados na área de tecnologia em saúde e o valor das inscrições é de R\$ 25,00 para estudantes e afiliados Femipa e R\$ 100,00 aos demais profissionais. Para o Sistema Unimed e demais parceiros do evento serão disponibilizados convites gratuitos. A programação completa, inscrições e mais informações estão disponíveis no site www.esaudepr.com.br.



GRANDES VIAGENS COMEÇAM COM GRANDES ROTEIROS

A Cooptur é especializada em roteiros técnicos e viagens corporativas. Oferecemos roteiros de imersão em cooperativismo pelo estado do Paraná, viagens de incentivo para os colaboradores de sua cooperativa e roteiros técnicos internacionais nos países do Mercosul. Personalizamos a viagem para sua corporação.


COOPTUR
COOPERATIVA PARANAENSE DE TURISMO

Solicite seu orçamento pelo email contato@cooptur.coop.br
ou pelo telefone (42) 3231-2241 | www.cooptur.coop.br

Crédito e qualidade financeira

Aos 19 anos, a Uniprime Francisco Beltrão se consolida na região sudoeste do Paraná, oferecendo atendimento personalizado a profissionais de saúde

Há 19 anos, um grupo de 20 médicos se uniu com o objetivo de fortalecer a classe profissional, levando crédito e qualidade financeira aos cooperados. Assim, em 23 de setembro de 1997, foi fundada a Uniprime Francisco Beltrão que, ao longo desse período, vem percorrendo uma trajetória de transparência e credibilidade no cooperativismo de crédito, consolidando cada vez mais sua posição entre as instituições financeiras da região sudoeste do Paraná.

Atualmente, a cooperativa de crédito possui mais de R\$ 47 milhões em ativos totais, Patrimônio Líquido de R\$ 7,4 milhões e capital social de R\$ 5,6 milhões. Ela faz parte do Sistema Uniprime, presente em 1.123 municípios nos estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo, com 39.262 cooperados, R\$ 2,6 bilhões de ativos, 53 agências e uma Central. Tem como missão, fornecer produtos, serviços e consultoria financeira com conveniência, satisfação e excelência nos resultados. Sua visão é ser uma instituição financeira segura, confiável e parceira nos negócios e atividades dos cooperados.

Buscando oferecer um atendimento personalizado, a Uniprime Francisco Beltrão disponibiliza aos seus cooperados uma ampla gama de serviços financeiros, entre eles

Foto: Assessoria Uniprime Francisco Beltrão



Na foto, o diretor-financeiro, José Bortolas Neto, o diretor administrativo, Mauricio Alves, e o diretor-presidente da Uniprime Francisco Beltrão, Aramis Karam de Araujo

empréstimos, financiamentos, investimentos, conta corrente, cartões de crédito, seguros, consórcio, moeda estrangeira, entre outras. Na Uniprime, anualmente o cooperado recebe participação nas sobras, de acordo com a sua movimentação na cooperativa.

Segundo o diretor-presidente, Aramis Karam de Araujo, a Uniprime é uma excelente ferramenta para os profissionais da área da saúde e se distingue de outras instituições financeiras porque trabalha focada no atendimento das necessidades dos cooperados. “O foco da Uniprime

é oferecer taxas competitivas com comprometimento e relacionamento com os cooperados”, afirma.

“Proporcionar um atendimento personalizado, condições de crédito acessíveis às necessidades dos cooperados e rentabilizar os investidores são os principais objetivos da cooperativa. O crescimento dos negócios demonstra o bom relacionamento com os cooperados e a confiança destes, que, através do cooperativismo, alcançam melhores resultados financeiros”, acrescenta o presidente da cooperativa. 🌟

Aumento da captação em poupança

Campanha “Quando vê poupou, quando vê ganhou”, do Sicredi, atrai também não associados e incentiva cultura de guardar dinheiro

Em agosto de 2016, a economia brasileira registrou o segundo pior resultado da caderneta de poupança para o mês desde 1995, segundo o Banco Central. De janeiro até agosto, a perda líquida da poupança somou R\$ 48,187 bilhões.

No entanto, no Sicredi a realidade é bem diferente. No mesmo período, a instituição registrou um crescimento médio de 22,5% na captação da poupança, com mais

de R\$ 338 milhões depositados pelos associados. Na Central Sicredi PR/SP/RJ algumas ações, como incentivo à educação financeira, a campanha externa “Quando vê poupou, quando vê ganhou” e a campanha para o público interno, Poupedi de Ouro, são alguns exemplos que fazem a instituição financeira cooperativa caminhar no sentido contrário da economia nacional.

Somente em junho, o primeiro mês da campanha “Quando vê poupou”, foram captados R\$ 88 milhões e os meses seguintes registraram resultado similar, superando o desempenho do Sistema Sicredi em 2015.

De junho a setembro, cada depósito no valor de R\$ 100 gerava um número da sorte para concorrer a 20 sorteios mensais de R\$ 2.000. Tanto pessoas físicas como jurídicas participaram, assim como um condomínio de Londrina

(PR), contemplado em agosto.

De acordo com o síndico Ronaldo Deber Siena, que representou o condomínio associado à Cooperativa Sicredi União PR/SP, a intenção da poupança era realizar uma reforma no prédio. “Queríamos uma aplicação que tivéssemos acesso rápido ao dinheiro. Por isso fizemos a poupança e tivemos essa feliz notícia de que fomos sorteados”, comentou. “Agora é torcer para ganharmos o prêmio maior. Aí sim a reforma do prédio estará toda garantida”, concluiu. O sorteio final de R\$ 500 mil será realizado em outubro, com a participação de todos os poupadores, inclusive dos ganhadores.

José Pereira Filho, de Jataizinho (PR), poupou na agência da Sicredi Parapanema PR/SP e também comemorou a conquista: “Sempre uso o serviço de poupança do Sicredi, pois acredito ser um bom investimento.”

Adilson Felix de Sá, gerente de Desenvolvimento de Negócios da Central Sicredi PR/SP/RJ, lembra que a poupança, preferida por muitos brasileiros por ser a aplicação mais tradicional, prática e segura, impulsiona o crescimento da cooperativa de crédito. “Nós focamos em responsabilidade financeira e sustentabilidade, tanto para os nossos associados como também para a gestão dos recursos do Sicredi. Através de nossa orientação financeira, muitos associados tiveram pela primeira vez na vida a experiência de poupar dinheiro para o seu futuro e contar com uma reserva financeira para emergências”, explica o gerente. 🌱



Foto: Assessoria Sicredi

Em Jataizinho, José Pereira Filho foi contemplado com o prêmio da campanha “Quando vê poupou, quando vê ganhou”

Artes cênicas e música

Programa Cultural Sicoob passa por onze cidades do Paraná, com apresentações gratuitas e abertas para o público

Em uma praça pública, as pessoas chegavam aos poucos, procurando os melhores lugares na plateia, aqueles com melhor vista e confortáveis, para não perderem nenhum momento da apresentação cultural que agitava a cidade naquele momento. Essa era a cena nas primeiras apresentações do Programa Cultural Sicoob, promovido pelo Instituto Sicoob e Sicoob Unicoob, em onze cidades do Paraná.

“A cultura também é uma ferramenta que promove o desenvolvimento das nossas comunidades, e para isso, usamos a força do cooperativismo financeiro do Sicoob Unicoob”, explicou o presidente do Instituto Sicoob, George Hiraiwa, citando a missão do Sicoob Unicoob e do Instituto Sicoob de promover o cooperativismo financeiro e difundir a cultura cooperativista contribuindo para o desenvolvimento sustentável das comunidades.

As apresentações abrangem artes cênicas e música instrumental ou clássica e estão sendo realizadas em Marechal Cândido Rondon, Arapongas, Pitanga, Presidente Castelo Branco, Dois Vizinhos, Jesuítas, Mariluz, Coronel Vivida, Londrina, Toledo e Corbélia. Em todas essas cidades, a iniciativa conta com o apoio das cooperativas filiais locais. A programação teve início em 24 de julho e se estende até 16 de dezembro.

“O objetivo do Programa Cultural Sicoob é promover e incentivar um encontro do setor artístico com a comunidade paranaense”, explicou a gestora do Instituto Sicoob, Emanuelle Marques.

Fotos: Assessoria Sicoob Unicoob



Um dos objetivos é promover a aproximação do setor artístico com a população

Orquestra Paranaense de Viola Caipira se apresentou na ExpoRondon, em Marechal Cândido Rondon




Segundo Janemara Somacal, diretora Administrativa e Financeira, do Sicoob Marechal, de Marechal Cândido Rondon (PR), no oeste do Paraná, essa é uma forma de estimular o consumo e apreciação cultural entre a população. “As pessoas que acompanharam os espetáculos passaram a ter mais interesse e consumir cultura, o que acaba ajudando no desenvolvimento da comunidade”, explicou.

Em Marechal Cândido Rondon, por exemplo, o Programa Cultural Sicoob levou a Orquestra Paranaense de Viola Caipira à ExpoRondon,

evento realizado de 21 a 25 de julho, com repertório que contou com músicas de raiz, como Menino da Porteira, Chalana, Saudade da Minha Terra, Mocinhas da Cidade e outras. A apresentação fechou a programação da Casa da Cultura no evento.

O Programa é patrocinado pelo Bancoob, Sicoob, Unicoob Consórcios e Sipag e conta ainda com recursos da Lei Rouanet, Lei Federal de Incentivo à Cultura, que visa estimular o apoio da iniciativa privada ao setor cultural, além do Fomento à Cultura pelo Instituto Cultural Ingá. 🍷

*Errata: Na edição 139 da revista PR Cooperativo, pág. 40, o representante do Sicoob Norte do PR que aparece na segunda foto é o diretor executivo Emerson Ferrari e não o presidente do Conselho de Administração, Wilson Geraldo Cavina



MAIS UMA VEZ A FORÇA DO CAMPO MOSTROU BONS RESULTADOS

Coamo

A melhor Cooperativa Agrícola do Brasil

Novamente ficamos em primeiro lugar no prêmio da Revista Isto É Dinheiro. Isso significa que a participação, confiança, segurança e solidez rendem bons frutos. Com o apoio dos associados e colaboradores, nossa gestão fica cada vez mais eficiente. E o resultado desse trabalho está na mesa dos brasileiros e no reconhecimento do mercado.



COAMO

AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA

Coamo, forte como o homem do campo.

www.coamo.com.br

OCEs do sul debatem ações conjuntas

Os presidentes das Organizações das Cooperativas dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, José Roberto Ricken, Luiz Vicente Suzin e Virgílio Perius, respectivamente, estiveram reunidos, no dia 31 de agosto, na Expointer, em Esteio (RS). O encontro teve ainda a presença do superintendente da OCB, Renato Nobile, e dos superintendentes das três OCEs.

Pauta

Em pauta estiveram temas que visam promover o fortalecimento do cooperativismo na região, como a criação de um programa de formação conjunta. Houve ainda relato da atuação da OCB e manifestações das organizações estaduais. “Estamos buscando integrar totalmente



Foto: Leonardo Custódio Machado / Ocergs

as OCEs em torno dos interesses das cooperativas do sul do país. Queremos estar sintonizados, ter uma atuação pró-ativa e conjunta”, disse

o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que também representa a região na diretoria da OCB. 🗨️

Troca de experiências

Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar



Com o objetivo de aprofundar conhecimentos e estudos sobre o agronegócio, uma comitiva de 30 pessoas ligadas ao cooperativismo do Mato Grosso iniciou, no dia 13 de setembro, uma visita de quatro dias a cooperativas do Paraná, começando pela Ocepar. Segundo o presidente do Sistema OCB/MT, Onofre Cezário de Souza, a intenção foi conhecer detalhes da governança e da sucessão no Sistema Ocepar; a verticalização das cooperativas para agregar valor à matéria-prima pela agroindustrialização e o funcionamento do SESCOOP/PR e da Fecoopar. Os mato-grossenses estiveram também na Cooperativa Agroindustrial Castrolanda, em Castro; na Coamo, em Campo Mourão, e na Cocamar, em Maringá. No Mato Grosso, o sistema é formado por 163 cooperativas, das quais 65 são do ramo agropecuário. 🗨️

De Minas para o Paraná

“Dizem que a gente vai à Europa para tomar banho de civilização. E viemos ao Paraná para tomar banho de cooperativismo.” Foi desta forma que o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato, comentou a vinda de um grupo do sistema cooperativista de Minas Gerais ao Paraná com o objetivo de conhecer o sistema de gestão de cooperativas agropecuárias, especialmente o modelo de intercooperação das cooperativas do ABC. Os cooperativistas mineiros foram recebidos na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 6 de setembro. No dia anterior, eles estiveram nas cooperativas Frísia e Castrolanda. Na capital paranaense, o grupo visitou ainda à Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH). 🗨️



Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar

Conselheiros são certificados no centro-sul

No dia 2 de setembro, ocorreu a formatura da primeira turma do Programa de Certificação de Conselheiros Cooperativos, composta por 36 alunos da Sicredi Integração PR/SC e da Bom Jesus, entre eles, diretores, conselheiros fiscais, conselheiros de administração e coordenadores de núcleo. O Programa de Certificação de Conselheiros Cooperativos é desenvolvido desde 2013 pelo Isae, em parceria com o Sescoop/PR.

Aprendizado

“Como o Programa de Certificação de Conselheiros foi bom, aprendi muito, hoje sou conselheira na Cooperativa Bom Jesus e coordenadora de núcleo no Sicredi, e tinha muitas dúvidas que com o curso ficaram esclarecidas. O nível de conhecimento e didática dos professores me deixaram impressionada, com certeza esse curso abriu a mente para a grande importância de sermos cooperativistas e vai ser de grande valia, tanto para minha atuação no desenvolvimento e gestão das cooperativas quanto os aprendizados que adquirir e levo para o meu dia a dia”, comenta Luciane Dranka. 🍌



Foto: Assessoria Sicredi Integração PR/SC

Coamo reúne 1.100 mulheres

“Família Cooperada conhecendo melhor sua cooperativa Coamo”, esse é o slogan do Programa Coamo de Integração da Família Cooperativista, que desde 2008 faz parte do calendário de eventos da cooperativa. Neste ano, nos dias 20 e 21 de setembro, o programa reuniu 1.100 mulheres - cooperadas, esposas e filhas de cooperados - no ginásio da Associação dos Funcionários da Coamo (Arcam) em Campo Mourão. Elas participaram de palestra com o presidente da Coamo, Aroldo Gallassini e se encantaram com a apresentação artística “A Arte de ser Mulher”, da companhia Sou Arte de Campo Mourão, além de conhecerem o Parque Industrial. O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e o superintendente Robson Mafioletti prestigiaram o evento 🍌



Foto: Assessoria Coamo

Curso forma liderança feminina

Foto: Assessoria Cocari



A Cocari formou a primeira turma de líderes femininas da cooperativa, por meio do Programa de Desenvolvimento de Líderes, promovido com apoio do Sescoop/PR. A solenidade de formatura ocorreu no dia 2 de setembro, na Associação Atlética Cocari, em Mandaguari, no noroeste do Estado. O curso foi realizado entre fevereiro de 2015 e setembro de 2016, totalizando 256 horas/aula e foi conduzido pelos professores Jefersom Machado, Elcio Chagas e Gumerindo Fernandes da Silva Junior. 🍌

Encontro em novo formato

Motivação, criatividade, inspiração, boas ideias, liderança. Estes foram alguns dos temas trabalhados no Encontro de Mulheres Cooperativistas da Frísia, realizado no dia 23 de setembro, em Carambeí, nos Campos Gerais. Começando de forma especial, o grupo de 19 mulheres da segunda turma do Programa de Desenvolvimento da Liderança Feminina da Frísia (PDLF) recebeu seu diploma de conclusão do curso das mãos dos diretores da Cooperativa. Por mais de um ano, elas participaram de aulas com foco em gestão, liderança e outros temas que puderam aplicar nas propriedades ou em projetos especiais. O curso foi promovido pela Frísia em parceria com o Sescoop/PR. 🍌

Indústria de Rações é inaugurada



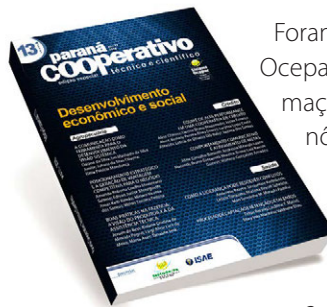
Foto: Assessoria Integrada

A Cooperativa Integrada inaugurou a nova Unidade Industrial de Rações em Londrina, no Norte do Paraná, no dia 22 de setembro. Com investimento de R\$ 25 milhões, a nova planta industrial possibilitará à Integrada atingir um potencial de produção de 50 mil toneladas de rações por ano. Com seis mil metros quadrados de área construída, a Unidade Industrial de Rações da Cooperativa Integrada irá potencializar a produção de ração para peixes e alimentos completos para cães. A Integrada também produz rações para bovinos, equino, suínos, ovinos, coelhos e aves.

Pet

No mercado Pet, a cooperativa está aumentando a linha de alimentos da marca Rinthy, além de investir em um novo conceito visual para a marca Brusky. “Essa inauguração é estratégica para acompanhar a evolução desse mercado de rações. Os animais de estimação estão cada vez mais fazendo parte da nossa família e os consumidores querem dar o melhor para eles. Por isso, temos um mercado enorme para conquistar”, avalia o presidente da Integrada, Jorge Hashimoto. 🌱

Novas publicações do Sistema Ocepar



Foram publicados novos folderes do Sistema Ocepar, nas versões português e inglês, com informações sobre a entidade, indicadores socioeconômicos do cooperativismo paranaense, os ramos de atuação,

entre outras.

Também está em circulação a edição especial

13 da revista Paraná Cooperativo Técnico e Científico, agora em novo formato (15 cm de largura por 22 cm de altura). Exemplares podem ser solicitados pelo e-mail biblioteca@sistemaocepar.coop.br. Os conteúdos dos folderes e da revista também estão disponíveis no Portal Paraná Cooperativo (www.paranacooperativo.coop.br), na seção publicações. 🌱



Falece Edvino Schadeck

Foto: Arquivo Ocepar



O cooperativista Edvino Schadeck, ex-presidente da Federação das Cooperativas de Eletrificação Rural do Paraná Ltda (Fecoerpa), faleceu no dia 17 de setembro, em Cascavel, no oeste do Paraná, por complicações de saúde. Schadeck tinha 66 anos e deixou esposa, três filhos e um neto. Natural de Ubiretama (RS), foi diretor do Sistema Ocepar nas gestões de

2003 a 2007 e 2007 a 2011, integrou o Conselho Fiscal do SESCOOP/PR, de 2011 a 2015, como conselheiro titular, e ocupou o cargo de diretor-secretário da Cooperativa de Infraestrutura e Eletrificação Rural de Palotina Ltda (Cerpa), de 29 de março de 2000 a 26 de março de 2014. Foi presidente da Fecoerpa, de 18 de janeiro de 2001 a 31 de março de 2016. Também era cooperado da C.Vale, de Palotina. 🌱



HISTÓRICO DE PERICULOSIDADE E INSALUBRIDADE NO BRASIL E AUTONOMIA DAS NEGOCIAÇÕES SINDICAIS

Quando se fala em segurança e saúde no ambiente de trabalho, encontramos na história, em 1556, um tratado de mineração publicado por George Bauer, que fazia uma breve abordagem ao tema. Na época, as atividades laborais eram executadas em locais mais indutivos e que se ajustavam às capacidades humanas. Foi notadamente com a Revolução Industrial que repercutiram as atenções sobre o assunto.

No Brasil, a primeira norma a tratar da matéria foi a Lei nº 2.573/1955, que previa o pagamento de um adicional de 30% sobre o salário dos empregados que trabalhavam em contato permanente com inflamáveis, possibilitando, ainda, ao então Ministério do Trabalho incluir outras atividades neste rol.

A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), mesmo sendo datada de 1943 (Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943) nada previa acerca do assunto. Somente com a Lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977, que o artigo celetário passou a dispor sobre atividades e operações perigosas, cujo detalhamento das hipóteses que regem o adicional deixado a cargo da Norma Regulamentadora nº 16 (NR-16) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Segundo Villatore & Campagnoli, autores especialistas no tema, somente no início do século XXI é que teve início a implantação de medidas legais “importantes sobre o meio ambiente do trabalho e a saúde do trabalhador, o que fez com que a preocupação, até então adstrita


apenas ao direito e efetivo pagamento de adicionais, desse lugar a novos questionamentos acerca da preservação da dignidade e integridade física do trabalhador”.

A título de comparação, temos os seguintes panoramas em relação às normas relacionadas à periculosidade e insalubridade no ambiente de trabalho, em diferentes países¹.

Na Alemanha, a agressividade no local de trabalho determina o pagamento de um salário maior, o que não corresponde aos conhecidos adicionais de insalubridade e periculosidade, mas, sim, a um acréscimo estabelecido mediante negociação entre o sindicato e os órgãos patronais de cada classe trabalhadora.

Nos Estados Unidos, a ideia básica é que todas as empresas devem estabelecer um ambiente de trabalho sadio e reduzir a sua agressividade não havendo determinação legal acerca do pagamento de adicionais específicos. No caso de haver um trabalho insalubre ou perigoso, o pagamento salarial é decidido em convenção coletiva de trabalho.

Já no Japão, a legislação determina a eliminação de trabalhos perigosos ou insalubres, não havendo previsão sobre o pagamento de adicionais. É permitida, no entanto, a variação salarial, na qual as atividades mais agressivas ensejam um salário maior.

Na atualidade, há vários debates sobre a “reforma trabalhista”, onde se busca uma menor interferência do Estado nas relações laborais e patronais. 

¹ Assim como em outros países, são importantes as negociações sindicais para abranger uma melhor e maior realidade de cada setor.

* **Graziel Pedrozo de Abreu**, assessor jurídico da Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar)

Foto: Comitê Olímpico Brasil



“ Posso dizer que tudo isso é um sonho. Se eu posso viver do esporte é graças aos patrocinadores, os investimentos estão crescendo e isso é muito bom. A gente sempre recebeu um bom apoio do governo com o Bolsa Atleta e Bolsa Pódio e isso possibilitou muitos atletas chegar e obter esse bom resultado no Rio 2016. As empresas também acordaram para o paradesporto no Brasil ”

Daniel Dias,

Medalhista paraolímpico do Brasil, com 24 pódios, oitavo maior medalhista da história da Paraolimpíada. É também o homem com mais medalhas na natação paraolímpica, 14 ouros, sete pratas e três bronzes, desde Pequim 2008.

“Se nada for feito para estancar a trajetória da dívida pública nos próximos três anos, daqui a seis a inflação será de 40%”

Samuel Pessôa,

Pesquisador da Fundação Getúlio Vargas e do Instituto Brasileiro de Economia

“Em 2015, cerca de 54 milhões de pessoas buscaram um novo lugar para viver, deixando para trás guerras, perseguições políticas e condições degradantes de vida”

Revista Conjuntura Econômica,
agosto de 2016

“ Elevar a contribuição previdenciária sobre a produção rural fundamenta-se em premissas equivocadas, o que poderá causar danos à nossa atividade, que ainda sobrevive à crise que se verifica no país ”

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias,
Deputada federal (PSB-MS) e vice-presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA)

“Nosso atual modelo de globalização é profundamente antidemocrático, desconhece os direitos de igualdade de todas as pessoas, assim como não busca pela igualdade econômica obter a igualdade social”

Carlos Roberto Favoretto,
Membro do Conselho de Administração da Cocari, em artigo publicado no jornal da cooperativa de agosto de 2016

“A busca por melhorias na gestão não pode ser um conceito abstrato ou palavras vãs acrescentadas ao planejamento. A cultura da excelência deve fazer parte da estratégia da cooperativa e se concretizar na prática”.

Marco Antonio Prado,

Diretor de operações da Castrolanda Cooperativa Agroindustrial



FIBRÀ

A VITALIDADE DO CAMPO

LINHA FIBRÀ
MAIS VITALIDADE PARA O CAMPO



UM PRODUTO



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial

— 8º Workshop Dental Uni —



**A FORÇA DO
COOPERATIVISMO
NO BRASIL.**

PALESTRA MOTIVACIONAL
PROF. WALDEZ LUDWIG

PALESTRAS TÉCNICAS

- 
DR. AMÉRICO MENDES
- 
DR. LEANDRO MARTINS
- 
DR. LEANDRO REICHERT

Participe do evento que reunirá cooperados, cooperativas e profissionais especializados para trocar informações e fortalecer o cooperativismo.

18 de novembro de 2016 - 08h às 18h | Estação Convention Center - Curitiba PR

VAGAS LIMITADAS - ENTRADA 1 BRINQUEDO PARA DOAÇÃO

Inscrições e programação em www.dentaluni.com.br/workshop